

Deputado Denuncia Transação Ilegal da Industrial Madeireira do Paraná Ltda. com o Banco do Estado

REPORTAGEM DESTA JORNAL, DE SETEMBRO DO ANO PASSADO, CONFIRMADA PELO SR. WALDEMAR DAROS NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ESTADUAL — EMPRESTOU 410 MILHÕES MAS PODERÁ PAGAR SOMENTE 150 MILHÕES — COM LUPION, NEGÓCIOS ASSIM SÃO "SOPA"...

(TEXTTO NA 3.ª PÁGINA).

FOLHA DE TOLEDO

Página 4

o Trabalhador

Dir. Proprietário: GUARANA DE MENESES — Dir. de Redação: HERALDO BASTOS

ANO I

Foz do Iguaçu, Maio de 1959

N.º 11

MEDICO E COMERCIANTE

DECLARAÇÕES DA VIÚVA PERCIVAL DE LIMA ROBUSTECEM ESSA HIPÓTESE — ATÉ O PADRE VIGÁRIO DE PALOTINA ESTÁ AMEAÇADO DE MORTE — NOVOS DEPOIMENTOS COLHIDOS PELA REPORTAGEM.

(Texto na última página)

Por haver intercedido em favor de um pobre colono, o Padre Rafael Pivetta, Vigário de Palotina, e que se vê na foto palestrando com o sr. Zardo, foi ameaçado de morte. Indiferente às ameaças, o Sacerdote continua cuidando do seu rebanho espiritual e manifesta o seu propósito de permanecer na localidade.

Clima de Apreensão na Cidade

Posseiros em Cascavel Querem Intervenção Federal

Não acreditam mais nas promessas de Lupion e pegarão em armas se forem hostilizados novamente — Atentado à vida do advogado Ezuel Portes — Acusado elemento da Inspetoria de Terras — Ney Wadison dos Santos censura a Polícia e afirma que se não houver intervenção poderá estourar uma revolta a qualquer momento — Clima de apreensão na cidade. (PÁGINA 7)

JAGUNÇOS QUERIAM MATAR!

Provocação premeditada, afirma o dr. Oswaldo Silveira — Depoimentos colhidos pela reportagem sobre os acontecimentos que enlutaram Palotina — Sargento de Polícia, recusando-se a prender os jagunços, permitiu o tiroteio e tentou invadir o Hospital para liquidar com o médico que operava o amigo mortalmente ferido — "Pressão policial se transformará em violência se o Exército se retirar da localidade", declara, em entrevista que nos concedeu, o dr. Silveira. (Leia na quinta página).

Angelo Billibil, em companhia da esposa: foi tocado de casa e obrigado a abandonar o pouco que possuía.

Coisas
&
Casos
PÁGINA 2

População de Medianeira Decepcionada == Com a Administração Municipal ==

Prefeito não se interessa pelos problemas do futuro Distrito — Seus moradores querem autonomia política e administrativa — Documento comprometedor assinado por Ruy Gândara em nome do Governador — Muitas promessas foram feitas nas duas últimas campanhas eleitorais, mas nenhuma foi cumprida — Cabos eleitorais teriam recebido quinhentos mil cruzeiros, enquanto o povo ficava à espera dos melhoramentos preconizados.

Dr. Oswaldo Silveira: sofreu provocação e perdeu um amigo no tiroteio.

Excursões (por rodovia) ao Paraguai

Viagens rápidas para qualquer parte do Estado

Corridas para festas - batizados - casamentos

Passeios às Cataratas

CARROS DE PRAÇA

de Silverio Smahl

Ponto de estacionamento: Av. Brasil, próximo à Drogaria Americana
2 automoveis - 2 jipes - Profissionais competentes do volante
Foz do Iguaçu :-: Paraná

... E VIVA, MESMO !

Ora, imaginem vocês que ainda falam mal da COFAP, esse misterioso organismo criado para fazer baixar (???) o custo de vida no País...

Pura maledicência, irmãos. A COFAP, coitadinha, té que se vira no afã indormido de suavizar a maltratada vida do nosso povo — indiscutivelmente, o mais filosófico do mundo, pela sua indomitável capacidade de resignação. Vejam vocês: em dezembro, o sr. Juscelino K.O. (Kubitschek de Oliveira) decretou novos níveis salariais para todo o Brasil. A primeira vista, tinha-se a impressão que o nosso operariado, essa brava gente que enriquece, com o seu suor, as burras de muitos cavalheiros da indústria, passaria a disfrutar de um padrão de vida mais elevado. No Rio, o trabalhador passou a ganhar um mínimo de 6 "pacotes" mensais; em Curitiba, 4.500,00. Em Foz do Iguaçu e adjacências (excluindo Crisciuma, Paraguai e Argentina), 4.100 bagarotes. O operário exultou, achando que, a despeito de Brasília, uma espécie de Centro Cívico de proporções dantescas e de roualharias idem, o nosso amado Presidente JKO não esquecera a classe proletária. Mas — e diabo, que é sempre assim! — mal entrou em vigor em 1.º de janeiro os novos níveis salariais, a fedorenta da COFAP (Comissão Federal de Aumento de Preços), devidamente "englostorada" pelos trustistas dos gêneros, no Rio, começou a elevar os preços do arroz, do feijão, da farinha, da manteiga, do pão, da mandioca, desmoralizando ousada e apressadamente, o tal congelamento (frio) do nosso mui viajado Presidente. Nos meses de janeiro e fevereiro deste ano da graça de 1959, o custo de vida, no Rio e São Paulo (e pelo interior deve ter sido pior) subiu, em média, 40%, segundo dados oficiais divulgados pelos jornais. E isso em dois meses, apenas! De modos tais que o trabalhador, tendo obtido em janeiro um aumento salarial, chegou ao fim de fevereiro com um tremendo "déficit" em seu orçamento doméstico. E verificou-se, então, que o operário já não pode mais com o mínimo decretado há apenas alguns meses, porque tudo subiu mais rápido que o Viscount do nosso Presidente. (E os sociólogos descobriam então este fenômeno interessante mas muito BRASILEIRO: a classe média, no Brasil, está sendo absorvida pela classe pobre e a classe rica está ficando cada vez mais abastada. Logo mais, haverá só duas classes no Brasil: a dos

COISAS & CASOS

Redação graciosa de PEDRO BRAZ

pobres e a dos ricos e uma interdiária: a dos amigos do Presidente e dos políticos que estão no poder).

Mas, a COFAP começou a descongelar o congelamento do nosso Presidente JKO e de maneira tão alarmante, que um filólogo emérito versejou uma censura àquele órgão, vasada nos seguintes termos, ou melhor, nas seguintes letras:

O Q Q A ? — 60 E L E :
S O O J K , E O Q C V !

E, irmãos, a bulha pela alta do pão, de sapato, do chapéu, do arroz, do feijão, do açúcar, do cinema, da banha, etc., etc., foi tão grande, que a COFAP resolveu reagir, disposta a mostrar que, afinal de contas, estava mesmo ao lado do povo. E veio, então (eu li há poucos dias nos jornais) a notícia surpreendente: a COFAP determinará a baixa de dois produtos, altamente indispensáveis! Parecia mentira mas não era. Li nos jornais com estes meus olhos, irmãos: A COFAP, no dia 14, baixou portaria, reduzindo... os preços do Crush e da Coca-Cola! E digam que a escalafobética não está ao lado do povo, digam! Depois disso, vamos aguardar que o Coronel Mindello baixe também o preço da cachacinha, que quem não puder comer arroz bebe pinga, que é a mesma coisa. E bebamos à nossa saúde, porque Brasília não pode parar!...

LINGUÇA "SALGADA"

Um dia destes, um amigo fazia companhia ao Pedro Braz que redatorava umas notas para um jornal de Londrina, e resolveu, lá pelas tantas, devorar um "cachorro quente". Perguntou se eu aceitaria um e respondi afirmativamente. Então, enquanto eu martelava a minha arcaica mas infalível máquina de escrever, modelo pré-histórico, o amigo saiu e foi dar com os costados lá naquela Churrascaria que fica defronte ao Restaurante Viena. Chegou, interrogou, e como não achasse a linguçinha especial para "cachorro quente" pediu mesmo dois pedaços dessa linguça comum que se fabrica em Crisciuma ou ar-

redores. Dois pedaços pequenos assim... Coisa de umas 80 ou 100 gramas cada pedaço. Pediram-lhe 20 CRUZEIROS por pedaço, e isto porque era "prá levar". Se fosse para levar, era mais caro. Ora, matematicamente falando, a linguça, por aquela Churrascaria anda na ordem dos 200 cruzeiros o quilo, talvez mais! Meu amigo, assustado, perguntou-me se Crisciuma fica lá p'ras bandas da Argentina, porque p'ra ser tão cara, a tal "mercadoria" deveria ter sido importada com dólares adquiridos em leilão, e gravada, ainda, de pesados impostos. E dizer-se, patrícios, que não há nesta terra nunca dantes tão desgobernada, uma miserenta de Comissão Municipal controladora de preços, a exemplo do que existe em Ponta Grossa, p'ra espiar esses abusos!...

GUARANA SOCIETY

A cronista social de "Coisas & Casos" assinalou, com satisfação, a presença, outro dia, na costumeira mesa do Bruno (E'sso) Fischer, no Bar do Palma, do vereador Farinon, sócio do "seu" Kilowatt, em Medianeira. O vereador, que regressava do Rio dia Janeiro, foi alvo de altruístico e heróico gesto do Bruno, que, contrariando as suas rígidas normas de economia, ofereceu ao visitante uma gostosa e gelada Fajça Azul. E como não houvesse, nenhuma novidade política à vista, o Bruno, informante-mór de tudo quanto acontece ou deixa de acontecer nesta terra, contou a história passada num ano bi-sexto com um turista japonês que baixou no Bar do Palma e sentiu dificuldade em explicar o que desejava, submetendo o conhecido "Picapau" a um forçado exercício de agilidade mental. A história, segundo versão atualizada do Bruno, teria se passado da maneira seguinte: Um turista japonês, que manejava meio mal o nosso idioma pátrio, depois de admirar as Cataratas, resolveu conhecer a cidade, percorrendo-a demoradamente, achando-a muito parecida com Hiroshima durante os dias que se seguiram à explosão, ali, da primeira bomba atômica produzida pelos americanos. (As ruas em Hiroshima, pelo menos, ficaram tão

esburacadas quanto as nossas. Com a diferença de que aqui nem precisou bomba nenhuma, não é, "seu" Prefeito). Mas muito bem, o oriental, depois de ter percorrido a pé a principal via pública da cidade, entrou no Bar do Palma para descansar um pouco. O nosso amigo João, solícito, dirigiu-se ao turista, perguntando-lhe em que poderia servi-lo. O filho do País das cerejeiras, à rigor, não queria nada; mas, como julgasse que no Palma também havia aquela história de "consumação mínima" pelo uso da cadeira, resolveu pedir qualquer coisa. Fêz uns gestos nervosos, que o Pica-Pau não entendeu.

— Mim, non very good japonês — esclareceu o "Pica-Pau".

O oriental, sorrindo, compreendeu que teria de falar mesmo e resolveu exercitar o português que aprendera em viagem, e esclareceu ao nosso bar-man:

— Zapon muto maro fara barasirero, non?

— Pode falar, pode falar que eu entendo. Sou até meio poliglota da LINGUA ESPANHOLA e gosto de ouvir coisa difícil...

— Enton zapon fará, non? Senhores diz como sama aquero bebida que zente toma as teres hora?

— Café?

Non. Otoro coisa...

O João, fêz um tremendo esforço de memória e depois de alguns minutos de profundo silêncio, perguntou ao freguês:

O japonês exultou, e seguiu-se o diálogo:

— Esse memo: Sá!... Gôra, senhora diz nome daquere coisa que zente bota na paretó quando more parente do zente...

— Luto?

— Esse memo. Senhora interizente, non? Ento traz p'ro zapon un Sá-luto

Conta o Bruo que o Picapau apanhou um charuto, entregou ao turista sorridente, deu meia volta e caiu duro p'ra dentro do balcão, só voltando a si meia depois... (Esse negócio tá cheirado a plágio, tché).

Mas em compensação, o vereador Farino, ouvindo a história virou-se para o Bruno e sapecou, à queimadura:

— Você sabe que, quando eu ia descendo do aeroporto para o centro, aconteceu uma coisa horrível?

— Não diga! Andaram tapando os buracos da rua?

— Nada disso. Coisa muito pior... Quando eu ia passando defronte àquela bomba de gasolina da Industrial Madreira, um caminhão que deixava o pátio em velocidade exagerada, apanhou um guarda que estava rente ao portão...

— Crédo, coisa! E feriu-se muito?

— Quem?

— O guarda, óra...

— Não. Era um guarda... chuva!

O TRABALHADOR

(Órgão de grande penetração no oeste paranaense)

EXPEDIENTE:

Diretor-proprietário: — GUARANA DE MENEZES
Diretor de Redação: — HERALDO BASTOS

Sucursal em Curitiba — Diretor: Hugo M. Sant'Ana

Correspondentes em: Londrina, Guaira, Toledo, Cascavel, Guaraniáçu, Laranjeiras do Sul e Guarapuava.

Representantes autorizados no Rio e São Paulo

Red. e admin.: FOZ DO IGUAÇU — PR.

Sucursal em Curitiba: Rua Alferes Poli, 299

Composto e impresso na
EDITORA LÍTERO-TÉCNICA
De ORLANDO CECCON
Rua Alferes Poli, 299 — CURITIBA

Deputado Denuncia Transação Ilegal da Industrial Madeireira do Paraná Ltda. com o Banco do Estado

Conforme havia anunciado, o deputado Waldemar Daros, ocupou a tribuna do legislativo estadual para denunciar novo escândalo, ligado a firma de que fez parte o governador Moysés Lupion, com o Banco do Estado do Paraná, através da sua diretoria anterior.

Inicialmente afirmou o deputado trabalhista:

Prometi ocupar esta tribuna para trazer ao conhecimento dos representantes do povo e de todo o Paraná, uma denúncia sobre uma das maiores negociações operadas neste Governo. Trata-se de um empréstimo de 260 milhões de cruzeiros, feito pelo Banco do Estado do Paraná S.A. à firma Industrial Madeireira do Paraná Ltda., a qual, todos nós sabemos e o Paraná tem conhecimento, pertence ao sr. Governador do Estado do Paraná. Em 1955, familiares de S. Excia., o sr. Governador do Estado, acionistas da firma Industrial Madeireira do Paraná Ltda. com maior número de ações, transferiram essas mesmas ações a certos "testas de ferro". E desse fato nos dá notícia certidão, fornecida pela Junta Comercial do Paraná, a qual tem o protocolo sob n.º 6.263. A operação, que de início parece normal, equacionada pelas suas circunstâncias, nos dá um resultado pouco recomendável e que merece, do Governo, uma satisfação ao povo do Paraná, porque sendo o Governo do Estado um dos maiores acionistas do Banco do Estado do Paraná S.A., o dinheiro ali depositado pertence, consequentemente, ao povo do Paraná.

O Sr. Antonio Anibelli — V. Excia. permite um aparte? Quería lembrar ao meu caro líder que o Governo do Estado do Paraná é detentor de 85%

REPORTAGEM DESTA JORNAL, DE SETEMBRO DO ANO PASSADO, É CONFIRMADA PELO DISCURSO DO SR. WALDEMAR DAROS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA ESTADUAL — EMPRESTOU 410 MILHÕES MAS PODERÁ PAGAR SOMENTE 150 MILHÕES — COM LUPION, NEGÓCIOS ASSIM SÃO "SOPA"...

das ações do Banco do Estado do Paraná, o que equivale a ser o Banco do Estado do Paraná uma coisa praticamente do Governo do Estado.

O SR. WALDEMAR DAROS — Agradeço o aparte de V. Excia. Mas, como dizia, o Banco do Estado do Paraná, como bem afirmou o deputado Antonio Anibelli, pertence, em 88%, ao Estado do Paraná. O empréstimo foi de 260 milhões de cruzeiros, com garantia hipotecária, acrescido esse empréstimo da importância de 150 milhões de cruzeiros o que equivale a um total da transação de 410 milhões de cruzeiros. A firma devedora deu, em garantia, ao Banco do Estado do Paraná, uma área em Cascavél de 605.049.047 metros quadrados que, transformada em alqueires, alcança a soma aproximada de 25 mil alqueires de terras. Teríamos então, pelo empréstimo, que dar a essas terras um valor pelo menos duas vezes maior, porque não se concebe que se de um empréstimo hipotecário por um imóvel, cujo valor não esteja muito acima da importância emprestada. Analisemos com serenidade, sem distorção e sem inverdades, esse contrato que, neste momento, eu inquirio de imoral. Imoral, porque o Banco do Estado do Paraná, que possui um órgão técnico-jurídico de alto competência, consentiu na lavratura desse mesmo contrato, sem os requisitos exigidos por lei.

Qualquer alteração que se faça, dando-se a garantia hipotecária de um imóvel, é exigida a certidão negativa de ônus, fornecida pelo Registro de Imó-

veis que comprove que ele não se acha onerado. Certidão negativa do registro de protesto de títulos, para que se prove que a firma devedora não tem títulos protestados. Que se prove, com certidão negativa que não recaia sobre o imóvel qualquer ação que venha torná-lo litigioso. Que se prove com certidão negativa que a firma devedora não deve imposto sobre a renda e se apresente certidão negativa que não deve impostos municipais e estaduais.

O Sr. Luiz Alberto Dalcanele — V. Excia. permite um aparte? V. Excia. é merecedor das homenagens nossas, pela sua atitude debatendo nesta Casa, sempre, em favor dos interesses da coletividade e do Estado. E, justamente, analisando esse contrato a que V. Excia. se refere, sob o aspecto jurídico, chega-se à conclusão de que o Banco do Estado não tomou a preocupação necessária à efetivação de um contrato de tamanho vulto e, acredito que seja o maior empréstimo bancário realizado pelo Banco do Estado a um particular. Foram 260 milhões de cruzeiros. Ainda ontem o deputado Nilson Ribas perguntava onde estaria o dinheiro do povo do Paraná, que o Banco do Estado hoje deve ao Banco do Brasil. Ai está mais um aspecto. 260 milhões foram emprestados a essa firma do grupo do sr. Moysés Lupion, para consolidação da dívida dessa mesma firma. E' lógico, é evidente, que o sr. Governador do Estado saiu da sociedade antes de efetivar esse contrato com o Banco do Estado. Saiu porque assim obrigava a lei e a Constituição Estadual, proibindo que o Governador do Estado negociasse com o próprio Banco do Estado. De modo que V. Excia. tem toda razão quando afirma que esse contrato se reveste de uma aberração jurídica porque não foi tomada a precaução exatamente a mais importante, que é a certidão de ônus reais, que deveria constar desse registro, porque é um registro de hipoteca.

O SR. WALDEMAR DAROS — Agradeço o aparte de V. Excia. A escritura foi lavrada em 31 de maio de 1958, no livro de n.º 154, à folha 1 do 6.º Tabelião desta cidade.

Após ler alguns documentos acentuou o deputado Waldemar Daros:

"Daí verificamos que o Banco não procurou se cercar das necessárias garantias ao efetivar esse vultoso empréstimo: certidão negativa, de que o imóvel não tivesse onerado; certidão do registro de título de protesto; certidão negativa do distribuidor público, para que sobre o mesmo imóvel não recaia nenhuma ação em que o tornasse litigioso".

Prosseguindo após ler o que julga a cláusula de maior gravidade no contrato, frisou o orador:

"Ai está. A firma devedora pode delapidar o imóvel, tirando o seu valor real porque as terras naquela região, sem pinheiros, o seu valor real é de 4 mil cruzeiros por alqueire; e as terras com pinheiros valem 12 mil cruzeiros por alqueire. Essas terras, segundo informa-

ções, precisas que obtive, 60% dessas terras tem pinheiros e 40% não os possui. Consequentemente, levando em consideração 4 mil cruzeiros por alqueire e 12 mil cruzeiros por alqueire, com pinheiros, tiramos em média o valor do alqueire, num preço de 8 mil cruzeiros. As terras dadas em hipoteca alcançam a uma área de 25 mil alqueires. Consequentemente, sendo a dívida de 410 milhões, lem-nos a metade do valor do de cruzeiros, as terras dadas em garantia hipotecária não vale o crédito que o Banco do Estado possui contra a firma".

"Portanto, pode a firma devedora vender toda a terra dada em hipoteca ao Banco do Estado, desde que seja por um preço igual ou superior a 10 mil cruzeiros, sem que, para isso, tenha que dar satisfação ao Banco credor. E, desta venda tem o direito de embolsar 40% do produto. Evidentemente, sendo a área hipotecada de 25 mil alqueires e estando a firma devedora autorizada a vender a 10 mil cruzeiros o alqueire, apurará, na venda dessas terras que garantiram uma hipoteca de 410 milhões de cruzeiros, 250 milhões de cruzeiros com o direito de embolsar 40%, o que equivale a 100 milhões de cruzeiros, e o Banco tem que pagar, tem que silenciar porque é uma cláusula fixada entre o Banco e a firma.

Verificamos que o próprio Banco, na escritura da hipoteca, fixou o preço das terras numa importância mínima de 10 mil cruzeiros e autorizou a devedora a vender toda a propriedade dada em hipoteca. Verificamos que o débito da firma para com o Banco é de 410 milhões de cruzeiros e essa firma poderá vender todo o imóvel dado em garantia da hipoteca, pela importância de 250 milhões de cruzeiros e, dessa importância, entregar ao Banco apenas 150 milhões de cruzeiros. Assim sendo a firma devedora embolsará a importância que levantou como garantia de empréstimo hipotecário do Banco do Estado e mais 100 milhões de cruzeiros pela venda do imóvel, já que está autorizada por uma cláusula do contrato.

O sr. Luiz Alberto Dalcanele — V. Excia. permite um aparte? V. Excia. analisou com propriedade os aspectos desse contrato. Por sua análise chega-se à conclusão de que o favoritismo foi tão evidente que se verifica que existe uma obrigação unilateral. E' um contrato, juridicamente, nulo e nós aqui, desta tribuna, que por diversas vezes temos criticado o Presidente do Banco do Estado e ele tem respondido por alguns vezes, que se preocupa unicamente em salvaguardar o patrimônio do Banco do Estado, que vá proceder então a nulidade desse contrato, o que constitui mesmo um dever do Presidente.

O SR. WALDEMAR DAROS — Agradeço o aparte de V. Excia. O que é doloroso e triste, nobre Deputado é que ouvimos constantemente nesta Casa, srs. Deputados da oposição, homens tidos como juristas, vêm aqui, constantemente,

caluniar, mentir, distorcer a evidência dos fatos, meridiana e clara, está aqui, representada por estes documentos, que trazemos ao conhecimento dos srs. representantes do povo do Paraná e do mesmo povo do Paraná. Dizem que todos os fatos, que todas as irregularidades, que apontamos aqui, desta tribuna, são mentirosos e falsos. Mas hoje, respondendo a esses que assim dizem, nós fazemos uma pergunta: Será falsidade isto que analisamos agora? Será falso o assalto aos cofres do Banco do Estado? Será falso o caso escabroso da Loteria do Estado do Paraná? Será falso o caso da Telefônica, no que diz respeito aos servidores interurbanos? Será falso o caso do sudoeste do Paraná? Serão falsas, enfim, as centenas e centenas de denúncias, que trazemos a esta Casa? Mas se há tanta falsidade, se há tanta mentira, por que o Governo não vem e demonstra a irre realidade daquilo que afirmamos a este povo que o levou ao poder? Por que não nos desmentem, com fatos e com documentos? Por que não vem o Governo do Estado mostrar ao povo do Paraná que a oposição está trabalhando contra o Paraná? O Governo do Estado tem, nesta Casa, ilustres e dignos representantes, porta-vozes desse mesmo Governo que poderiam, em vez de irem com sua linguagem, assim como ouvimos ontem, nos acusar de mentirosos, de falseadores da verdade, que tudo vai um mar de rosas, que o Paraná está para se redimir, para sair deste caos em que se encontra, por que, em vez disto, Srs. Deputados por que não vêm eles, com fatos e com documentos, mostrar a verdade? Porque se eles assim o fizerem, se demonstrarem que este documento, que acabei de analisar, está certo, se assim me conveni-rem, então eu darei a mão à almatória, porque nos move um único e só interesse, o de bem servir ao Paraná, o de resguardar os interesses da população desta prodigiosa terra, tão prodigiosa que o que furtaram de dia, reproduz de novo durante a noite. Ouvimos, ontem, um representante do Governo, nesta Casa, dizer, e dizer alto e bom som, que nada mais passaria sem uma resposta. Esperamos que, amanhã, esse mesmo Deputado, que assim o afirmou, volte e venha sustentar a legalidade dessa transação escabrosa, praticada entre o Banco do Estado do Paraná S.A. e o grupo de S. Excia., o sr. Governador do Estado, sr. Moysés Lupion.

Sr. Presidente, srs. Deputados. Como havia prometido, cumpro a minha promessa. Agora resta-nos somente esperar a palavra de lá, que venha nos desmentir, que venha sustentar aquilo que foi dito nesta Casa, que essa palavra venha e diga, não com sofismas, não com discursos escritos e preparados em laboratório, mas venha com provas e documentos, para dizer que essa transação foi legal. E, se assim proceder, ou se assim procederem os representantes do Governo nesta Casa, estarão apenas dando uma satisfação ao povo do Paraná".

Maia Neto na Vice-Liderança do PTB na Câmara Federal

Crédito Especial Para o Asfaltamento da BR-35

Projeto de Lei do jovem parlamentar - Consignações para os orçamentos de 1960, 1961, 1962 e 1963 num total de 2 bilhões e 320 milhões, para a Rodovia Paranaguá-Foz do Iguaçu

Curitiba — (D Sucursal) — O jornal "O Estado do Paraná" publicou a seguinte nota sobre projeto de lei do deputado federal Maia Neto e que interessa sobremaneira a nossa região

VICE-LIDERANÇA PARA O PARANÁ

O sr. Kalil Maia Neto foi eleito vice-líder do PTB na Câmara Federal, ficando encarregado dos trabalhos de plenário juntamente com os srs. Clidenor Freitas, Unirio Machado, Oswaldo Lima Filho e Arthur Virgílio. Outros vice-líderes são os srs. Clóvis Motta (secretário parlamentar da bancada), Bocaíuva Cunha (supervisão nas comissões), Nogueira da Gama (Comissão de Constituição e Justiça), Wilson Fadel (Segurança Nacional) e Rubens Berardo (coordenação política).

Falando ao "Estado" declarou o sr. Maia Neto que no momento estuda uma série de projetos sobre assuntos rodoviários. Fruto desse estudo, já apresentou projeto de lei destinado a abrir o crédito especial de 46 milhões de cruzeiros ao De-

partamento Nacional de Estradas de Rodagem, para o asfaltamento da PR-35 (Paranaguá-Foz do Iguaçu). Determina também esse projeto que o governo consigne nos orçamentos de 60, 61, 62 e 63 importâncias nunca inferiores às seguintes para o trecho Ponta Grossa-Prudentópolis, 100 milhões; para o trecho Prudentópolis-Guarapuava, 80 milhões; Guarapuava-Laranjeiras do Sul, 120 milhões; Laranjeiras do Sul-Guaraniacú, 70 milhões; Guaraniacú-Cascavél, 70 milhões; e Cascavél-Foz do Iguaçu, 140 milhões. Nos quatro anos, essas consignações totalizarão a importância de 2 bilhões e 320 milhões de cruzeiros. Justificando tanto a abertura do crédito especial como a consignação em orçamento das importâncias que discriminou, o projeto afirma que a BR-35, além de servir de escaudo à produção do centro-oeste paranaense, atende ao cumprimento de obrigações internacionais assumidas com o Paraguai, que vem atendendo à sua parte no acordo celebrado com o Brasil e já começou a asfaltar o trecho da estrada que atravessa seu território.

Rondon: Povo Precisa Saber a Verdade

Publicou o jornal "O MINUANO" primeira página de seu exemplar nr. 2, de 21 de março p. passado, um editorial sob o título, "FUGINDO A RESPONSABILIDADE" onde fa insinuações inverídicas à pessoa do Deputado Trabalhista, LUIZ ALBERTO DALCANALE. Não poderíamos, nós, responsáveis por esta "FOLHA DE TOLEDO", que temos por objetivo único e profícuo, escrever com sinceridade e convicção, a bem de informar o povo, defendendo os seus verdadeiros interesses, deixar de comentar o artigo do "O MINUANO". Cumprindo o nosso ideal de esclarecer e informar o público, narrar os fatos como eles são, e não desvirtuá-los a serviço de interesses subalternos, é que vimos, através desta FOLHA, prestar um esclarecimento ao povo de Gal. Rondon, a respeito de tal publicação. Em primeiro lugar, cumprenos informar que o Deputado Luiz Alberto Dalcanale, foi o candidato mais votado no Distrito de Gal.

Rondon, coseguindo 335 votos, contra 287 e 131, dados respectivamente, aos Srs. Ruy Gândara e Machado Lima. Desta forma, o eleitorado de Gal. Rondon, soube dar sua preferência a um candidato que tão bem viria representá-lo na Assembléia Legislativa do Estado, como teremos oportunidade de confirmar.

Assumindo sua cadeira de parlamentar, tratou imediatamente o Sr. Luiz Alberto Dalcanale, de concretizar sua promessa de candidato, feita durante a campanha eleitoral: — lutar pela emancipação do Distrito de General Rondon. Assim sendo, deu entrada na Assembléia Legislativa do Estado, do ante-projeto de Lei, criando o município "MARECHAL CANDIDO RONDON", atual distrito de Gal. Rondon, pertencente ao município de Toledo, e que já tivemos oportunidade de divulgar em nossa última edição. Portanto mais uma vez, repetimos, com a finalidade ex-

clusiva de esclarecer ao nobre povo de Gal. Rondon — a autoria do projeto de Lei, criando o Município — MARECHAL CANDIDO RONDON", é do Deputado LUIZ ALBERTO DALCANALE. Prosseguindo, queremos tornar público, que, o Sr. Luiz Alberto Dalcanale, jamais fugiu a responsabilidades assumidas, principalmente quando essa responsabilidade diz de perto aos interesses do povo. Deputado pelo O-este-paranaense, tem sido na Assembléia Legislativa, o maior de-

fensor das justas aspirações de nossa região. Aqueles que tem acompanhado de perto o trabalho desenvolvido pelo jovem e idealista deputado, sem sombra de dúvidas, tem sentido o zelo, o carinho, o entusiasmo e o afínco, com que tem sido tratado os problemas do Oeste. E, si por acaso, alguém menos esclarecido duvidar do que estamos afirmando, bastará ler o jornal Estado do Paraná, dos dias, 12, 21, 25 de março, 1.º, 9 de abril, e outros

que no momento não nos é possível precisar, quando, então, terão a oportunidade de constatarem o desassombro com que estão sendo debatidos os problemas do Oeste, pelo jovem Deputado LUIZ ALBERTO DALCANALE. Ao escrevermos este esclarecimento ao povo de Gal. Rondon, temos por propósito o verdadeiro jornalismo — SERVIR O PÚBLICO, INFORMANDO-O COM HONESTIDADE E VERACIDADE!

Fôlha de Toledo

Redator Responsável: JOSÉ AYRES DA SILVA

CIDADE COM TELEFONES AUTOMATICOS

Clube do Comercio tem Nova Diretoria

Revestiu-se de singular importância a última reunião, realizada no mês de março p. passado, ocasião em que foi eleita e empossada a nova Diretoria, a qual ficou assim constituída: Presidente, Waldomiro Capdeboscq — Vice Presidente, Dr. Lamartine Braga Côrtes; 1.º Secretário — Waldomiro Giacomazzo; 2.º

Secretário, Ledoimo Giacomazzo; 1.º tesoureiro, Segismundo Mazurek; 2.º Tesoureiro, João Alfredo Lagôa; Diretores Sociais, Paulo Gbur e Antônio Ludovino Perini; Diretores Esportivos, Henrique Isernhagen e Edgar Lamp. Aos novos diretores do seletto Clube toledense, os nossos votos de feliz gestão.

Novo Partido PDC

Fomos informados por elementos proeminentes de nossa sociedade, que, dentro em breve será organizado e instalado o Diretório Municipal do Partido Democrata Cristão, bastando para tal, o recebimento das credenciais pelo Sr. Lamartine Braga Côrtes.

TRIBUNA LIVRE

(Continuação da pg. 7)

envolvendo a legenda do PTB. Outro dia, foi a reunião de Crisluma e finda a qual se afirmava levianamente que o candidato trabalhista havia sido finalmente indicado, depois de uma longa conversação entre elementos alheios ao Diretório Municipal do Partido! Anteriormente, foi aquela história desconcertante, absurda, sem nexos, de um acordo — verdadeiramente monstruoso com o PSD. Ao Partido situacionista local — segundo as bases do tal acordo, caberia apontar quatro candidatos para que um deles fosse escolhido e registrado pela legenda trabalhista.

Já se viu absurdo maior? O PSD segundo se afirmou, ESCOLHERIA nomes, tirados de suas fileiras, e os IMPINGIRIA ao PTB, para que este registrasse com os nomes apontados!... Feito isto, estaria sacramentada a COLIGAÇÃO dos dois Partidos. Trocando-se em mútuos: O PTB registraria pela sua legenda UM CANDIDATO PESSEIDISTA!

Ora, isso seria subestimar o valor do eleitorado trabalhista que não aceitaria passivamente, é bem de ver, nenhum atestado de burrice perpétua que lhe quizessem pespegar com a sacramentação de um acordo que decretaria, se firmado, a falência do PTB. Se qualquer membro do Diretório Municipal do Partido concordasse com um acerto dessa natureza, teria forçosamente que rasgar a fantasia de trabalhista em praça pública, escarnecendo daqueles postulados que Vargas deixou ao sacrificar a própria vida! Dar os braços ao PSD, acatando-se um candidato SEU quando à legenda situacionista outra coisa não resta senão a perspectiva de amarga derrota em outubro vindouro seria conduzir o trabalhismo local ao suicídio.

Que pensaria o leitor de um acordo entre Souza Naves e Lupion? Que diriam os trabalhadores se o PTB "resolvesse", de repente, e profanando até a memória de Getúlio, fazer aliança com o atual Governador do Estado?...

E claro que isso jamais acontecerá. Mas seria o mesmo que entregar ao sr. Jacob Becker a chefia do PTB Iguaçuense. E pode o leitor imaginar o sr. Becker fazendo política municipal afóra, ombro a ombro e de braços dados com o deputado Luiz Alberto Dalcanale?...

CAMPANHA DEVE SER INICIADA PRONTAMENTE

Sou apenas um trabalhista. Por convicção, repito. Logo mais, quando do acesso da campanha eleitoral poderel ser, quando muito, em Foz do Iguaçu, politicamente falando, apenas um soldado do PTB, se o PTB não transigrir. Acredito que não serei eu apenas o intransigente nessa questão. Os membros do Diretório Municipal da agremiação petebista também não concordarão, estou certo, com qualquer acordo prejudicial à sua legenda.

Ora, depois dos comentários em torno do tal ajuste que teria sido proposto ao PSD, outros — igualmente desencontrados — começaram a correr pela cidade, nestes últimos dias, criando uma situação difícil para o PTB. A apenas 3 meses das eleições, o Partido tem que definir, de imediato, a sua posição, apontando o SEU candidato e iniciando, sem mais delongas, a campanha em busca de uma vitória que lhe está praticamente assegurada. O momento é da decisão. Sem vacilações. Sem conversinhas de gabinete. Sem tapeações.

O deputado Luiz Alberto Dalcanale, cuja atuação na Assembléia Legislativa tem merecido aplausos até agora, deve reunir o Diretório Municipal para um debate franco e leal em torno do problema sucessório, discutindo, de igual para igual, com os seus membros, a conveniência ou não de se marchar com este ou aquele nome para a puga que se avizinha. Mas que seja um debate franco, verdadeiramente, em que todos — pelo menos todos quantos pertençam ao Dire-

tório — possam se manifestar de maneira democrática, numa demonstração evidente de que o PTB em Foz do Iguaçu não tem e não pode ter "dono", como bem frizou o Secretário Geral da agremiação; Prof. Frederico Lopes Cezar. Finalmente, o PTB local já definiu a sua posição.

E possível que já tenha mesmo apontado oficialmente o seu candidato, quando esta edição estiver circulando. E, se não o tiver feito, deverá tomar uma decisão sem mais tardança. Conversando com trabalhadores da cidade e do interior (especialmente de Crisluma) pude sentir o desagrado com que recebem, não só os desencontrados comentários que campelam por aí, como também as protelações em torno de um problema praticamente equacionado, porque PACIFICO dentro da agremiação petebista — uma agremiação que não é de ninguém, isoladamente, mas de todos quantos comungam de seus ideais.

Não sou, neste momento, contra ou a favor deste ou daquele candidato. O problema da sua escolha é de responsabilidade do Diretório Municipal do Partido. O que acho, entretanto, é que o assunto não deverá permanecer mais em "ponto morto". Opiniões isoladas não podem e não devem ser levadas em conta. O deputado Luiz Alberto Dalcanale não pode permitir que a questão, no pé em que se encontra, continue servindo de exploração para o adversário atento e pronto a executar qualquer manobra que possa provocar a dispersão de forças nos meios trabalhistas locais.

Que se defina oficialmente de imediato o PTB. O resultado que obtiver nas eleições de outubro último, não deira de constituir seguro indicio de que a vitória lhe será assegurada desde que, repito, não transija, colocando-se, numa vigorosa demonstração de fé nos ideais trabalhistas, na vanguarda do embate que decidirá os destinos políticos do Município.

Está de parabens nossa Cidade, com a instalação de telefones automáticos pela TELEFONICA SUL PARANAENSE LTDA., contribuindo dessa maneira, para um maior progresso de nosso Município.

Os trabalhos desenvolvidos pela citada Cia., têm caracterizado-se pela rapidez e perfeição. Já foram instalados 50 aparelhos automáticos, para 46 assinantes, sendo, 35 aparelhos para o comércio, indústria e repartições e, 15 para particulares; 1.200 metros de cabos telefônicos de 10 a

100 linhas e, 20.000. mts. de fio telefônico. Está traçado pela Cia. aumentar para 100 aparelhos até o fim do corrente ano. Seguindo as metas da Cia., em um futuro bem próximo, haverá ligação interurbana com Gal. Rondon, Palotina e Guaíra, sendo provável com Cascavel e Foz do Iguaçu. A Cia. telefônica tem como diretor, o Sr. Majeed Cardosh e pretende fazer a inauguração dentro do prazo contratual, quando então, teremos a oportunidade de fazer ampla reportagem a respeito.

CANDIDATO À CÂMARA

Recentemente foi lançado em um dos bares da Cidade, pelo Sr. Pedro Ramos, o nome do primeiro candidato à Câmara Legislativa do Município, ao próximo pleito de 1960. Trata-se do nome do Sr. Waldomiro Beloto, alto funcionário do Escritório da firma Maripá. Si bem que, extra-oficial, conseguimos confirmar tal lançamento do Sr. Waldomiro Beloto, que nos adiantou mais, que já é candidato pela Legenda do Partido Social Progressista.

Futebol: Inicio de Campeonato

Domingo, dia 12 do corrente, teve início o campeonato de futebol da Cidade. Defrontaram-se os esquadrões do Grêmio Esportivo Toledense e do Brasil Futebol Clube, os quais, tiveram a seguinte formação:

Grêmio Esportivo Toledense: Augusto, Rubem e Danilo; Jandir, Benites e Lili; Jacir, Canário, Ruy, Nizio e Guido.

Brasil Futebol Clube: Biavati, Genuino e Calixto; Flávio, Dalacosta e Nazari; José Ivo, Cipó, Artêmio e Comin.

A partida contou com grande número de espectadores, decorrendo os noventa minutos disputadíssimos, apresentando um empate de 1 x 1. Os

goals, foram assinalados por intermédio de Cipó, para o Brasil, que, numa belíssima cabeçada de um tiro de canto, venceu a cidadela defendida por Augusto, aos vinte e três minutos do tempo complementar, abrindo a contagem de 1 x 0 para o Brasil. Aos trinta e seis minutos o Grêmio, por intermédio de Danilo, chutando do meio do gramado, assinalou o gol do empate, num autêntico frango do arqueiro Biavati. Foi juiz da partida o Sr. Alceu Corrêa Pinto, e juizes de linha, os Srs. Antônio L. Perin e Noêmio Bordeghin, os quais, tiveram uma atuação regular. A bilheteria apresentou uma renda de Cr\$ 5.520,00.

Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A.

MATRIZ: — Rua dos Andradas, 1727 — 1.º andar, telef. 68-55 — Enderêço Teleférico, MARIPÁ Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
FILIAL: — Toledo — Enderêço Teleférico, MARIPÁ — Paraná.
PORTOS PARA EMBARQUE: — Pôrto Britânia e Foz do Iguaçu.

JAGUNÇOS QUERIAM MATAR

Foi ainda abalado com o trágico acontecimento que enlutou Palotina, que o dr. Oswaldo Silveira atendeu a reportagem. Dominado por intensa comoção, inconformado com a perda de um leal amigo, procurou atender, solícito, o jornalista, que só ousava perturbar o seu recolhimento pela necessidade de completar o trabalho iniciado, levando, ao público, o relato fiel do que realmente ocorrera na fatídica noite de 3 de abril. A reportagem já havia, então, colhido entrevistas e dados sobre a morte do comerciante Percival Lima e estava inteirada dos fatos. Cumpria, ainda, contudo, ouvir o dr. Silveira, para corroborar as afirmativas e o testemunho das pessoas ouvidas a respeito.

PROVOCAÇÃO PREMEDITADA, AFIRMA O DR. OSWALDO SILVEIRA — DEPOIMENTOS COLHIDOS PELA REPORTAGEM SOBRE OS ACONTECIMENTOS QUE ENLUTARAM PALOTINA — SARGENTO DA POLÍCIA, RECUSANDO-SE A PRENDER OS JAGUNÇOS, PERMITIU O TIROTEIO E TENTOU INVADIR O HOSPITAL PARA LIQUIDAR COM O MÉDICO QUE OPERAVA O AMIGO MORTALMENTE FERIDO — "PRESSÃO POLICIAL SE TRANSFORMARÁ EM VIOLÊNCIA SE O EXÉRCITO SE RETIRAR DA LOCALIDADE", DECLARA, EM ENTREVISTA QUE NOS CONCEDEU, O DR. SILVEIRA.

vinhava-se uma tragédia iminente, pois alguns jagunços, desde a véspera, foram vistos em casa do sargento Osmário Pepes, da Polícia, em franca confraternização com o policial, alertando os moradores de Palotina, intranquilizados com as constantes andanças pela cidade de elementos desconhecidos.

dência do sargento que, a esta altura, conversava com os dois jagunços. Aparentemente, as coisas terminariam sem maiores consequências, acreditando Percival que o policial pelo menos admoestasse os provocadores. E pediu, a Pepes, que detivesse os dois indivíduos, mas tentava fugir.

feitos para salvá-lo, Percival de Lima não resistindo à gravidade do ferimento recebido falecia pouco depois.

— Com a morte de Percival, meu amigo querido e inesquecível — declarou à reportagem, visivelmente emocionado o dr. Silveira — Pa-

concluindo suas declarações à reportagem, o dr. Silveira ascendeu que a única garantia, para o povo, será a permanência do grupo do Exército que se acha naquela localidade. A presença, em Palotina, dos disciplinados soldados do Exército tem evitado outros inci-

JAGUNÇOS QUERIAM MATAR

Foi ainda abalado com o trágico acontecimento que enlutou Palotina, que o dr. Oswaldo Silveira atendeu a reportagem. Dominado por intensa comoção, inconformado com a perda de um leal amigo, procurou atender, solícito, o jornalista, que só ousava perturbar o seu recolhimento pela necessidade de completar o trabalho iniciado, levando, ao público, o relato fiel do que realmente ocorrera na fatídica noite de 3 de abril. A reportagem já havia, então, colhido entrevistas e dados sobre a morte do comerciante Percival Lima e estava inteirada dos fatos. Cumpria, ainda, contudo, ouvir o dr. Silveira, para corroborar as afirmativas e o testemunho das pessoas ouvidas a respeito.

PAGINA NEGRA DA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL

De início, disse o dr. Oswaldo o que, em princípio, já sabíamos, pelas entrevistas até então colhidas, com respeito a situação de intranquilidade reinante em Palotina. Os colonos vivem, ali, sob coação policial, temendo-se novos atos e novas mortes a qualquer momento.

— O destacamento policial que se acha em Palotina — frisou o dr. Oswaldo — procura dar cobertura aos "ovos" titulados, ou seja, aqueles que, por suas ligações com a gente do atual Governo Estadual, "receberam" de mão-beijada, títulos sobre terras que, legalmente, já têm donos. Essa titulação "fria", foi veementemente denunciada pela Procuradoria Geral da República, em protesto de maio de 1958, protesto este que se constitui violento libelo contra a mais negra página da vida administrativa do Estado.

Informa a seguir o facultativo que os moradores de Palotina, os que há cinco anos vinham construindo um dos mais vigorosos núcleos coloniais do oeste e todos portadores de escrituras, devidamente registradas, deveriam receber o estímulo e o amparo necessários por parte da administração estadual. Ao contrário, o que se verifica, é a odiosa pressão policial a mando direto do Departamento de Terras e da Chefia de Polícia, "que — salientou o entrevistado — recebem orientação superior, conforme podem provar o deputado federal Atilio Fonta e o Sr. Capitão Romão, Comandante da 5ª Companhia de Fronteiras, que viram documentar ordenando proteção policial aos novos titulados".

— "É incrível o que ocorre em Palotina, onde toda a sua área foi re-tilulada pelo Estado, que deu denominações fictícias à gleba, crismando-a de Piquirobi e Rio Azul. Nunca, em parte nenhuma do mundo, tal coisa poderia ocorrer. Só aconteceria — como aconteceu — no governo do sr. Moysés Lupion..."

PREMEDITAÇÃO

Acredita o dr. Oswaldo Silveira que a provocação que sofreu dos jagunços na noite de 3 de abril, foi premeditada. Outras pessoas ouvidas pela reportagem têm a mesma impressão. Passando a falar nos acontecimentos daquela noite e que culminaram com a morte do comerciante Percival de Lima, o dr. Oswaldo corroborou as declarações que já havíamos colhido, de terceiros. Tomando-se por base não só o depoimento do dr. Oswaldo como de outras pessoas, os fatos que enlutaram Palotina, poderão ser assim resumidos:

Na noite de 3 de abril, o dr. Silveira, que reside há dois anos naquela localidade, onde possui um Hospital, descia a rua principal em sua camioneta, palestrando com um amigo, o sr. Jorge Bordignon. Ad-

PROVOCAÇÃO PREMEDITADA, AFIRMA O DR. OSWALDO SILVEIRA — DEPOIMENTOS COLHIDOS PELA REPORTAGEM SOBRE OS ACONTECIMENTOS QUE ENLUTARAM PALOTINA — SARGENTO DA POLÍCIA, RECUSANDO-SE A PRENDER OS JAGUNÇOS, PERMITIU O TIROTEIO E TENTOU INVADIR O HOSPITAL PARA LIQUIDAR COM O MÉDICO QUE OPERAVA O AMIGO MORTALMENTE FERIDO — "PRESSÃO POLICIAL SE TRANSFORMARÁ EM VIOLÊNCIA SE O EXÉRCITO SE RETIRAR DA LOCALIDADE", DECLARA, EM ENTREVISTA QUE NOS CONCEDEU, O DR. SILVEIRA.

vinhava-se uma tragédia iminente, pois alguns jagunços, desde a véspera, foram vistos em casa do sargento Osmário Pepes, da Polícia, em franca confraternização com o policial, alertando os moradores de Palotina, intranquilizados com as constantes andanças pela cidade de elementos desconhecidos.

Ào se aproximar, com o seu veículo, da residência e casa comercial do sr. Percival de Lima, o dr. Silveira foi rudemente ofendido, com palavras de baixo calão, por dois indivíduos que se encontravam à margem da via pública. Dirigindo vagarosamente, o dr. Silveira freou o veículo para perguntar aos desconhecidos a razão daquela provocação ostensiva. Nesse momento, um deles — e soube-se, depois, ambos eram jagunços — investiu contra o médico, armado de faca. O dr. Silveira, num gesto instintivo de defesa, sacou o revólver e detonou um tiro a esmo, para afugentar os provocadores. E, efetivamente, os jagunços se afastaram, conservando-se porém a uma prudente distância; prosseguindo em suas provocações.

CONIVENCIA DO SARGENTO

O dr. Oswaldo, presentindo alguma emboscada, pediu ao sr. Jorge Bordignon que fosse procurar a Polícia, para solicitar a prisão dos dois desconhecidos. O médico estava certo que, em se dirigindo à sua residência, os provocadores passariam a segui-lo, com o intuito forçado de provocarem um conflito. Enquanto Bordignon se afastava, para avisar a Polícia, o comerciante Percival de Lima, que ouvira de sua residência o tiro e reconheceu a voz do dr. Silveira, deixou a espósa, com quem jogava cartas e foi ao encontro do amigo que supunha e imperigo. Informado do que acontecia e verificando que os dois jagunços a regular distância, continuavam as provocações, Percival, que fora sub-delegado em Palotina, disse ao médico que ia prender os desconhecidos, para evitar atritos de consequências mais sérias. O médico resolveu acompanhá-lo. Duas quadras além, pouco mais, ficava a residência do sargento Pepes que poderia, inclusive, dar voz de prisão aos jagunços, recolhendo-os ao xadrez. Um dos jagunços, afastando-se rapidamente do outro, tomou a direção da casa do sargento Pepes enquanto o outro (sempre à regular distância) procurava atrair no mesmo sentido o médico e o comerciante. Momentos depois, Percival e o dr. Silveira encontravam-se frente à resi-

dência do sargento que, a esta altura, conversava com os dois jagunços. Aparentemente, as coisas terminariam sem maiores consequências, acreditando Percival que o policial pelo menos admoestasse os provocadores. E pediu, a Pepes, que detivesse os dois indivíduos, por tentativa, inclusive, de agressão armada. O sargento — que não gostava do médico — respondeu bruscamente, dirigindo ofensas ao dr. Oswaldo, acirrando os ânimos e dando nítida impressão de que os desconhecidos poderiam agir impunemente.

TIROTEIO

Em seguida às palavras do sargento Pepes, estabeleceu-se o tiroteio. Quando os primeiros tiros foram detonados, o sargento refugiou-se no quintal da sua residência. Percival, atingido por um projétil, caminhou em direção ao dr. Silveira dizendo-lhe que estava ferido. O médico que escapara milagrosamente dos tiros deu-se pressa, empunhando a arma com que revidara o ataque, em colocar o amigo na camioneta para transportá-lo ao Hospital. Quando "arrancava" com o seu veículo, ouviu o sargento Pepes gritar (o que foi confirmado por terceiros) que "antes do amanhecer, os dois maiores "bandidos" de Palotina, Percival e Silveira, estariam liquidados".

QUASE INVADIDO O NOSOCÔMIO

Já no Hospital, o facultativo deteve o amigo em um leito e dirigiu-se, apressado e tomado de forte emoção, à farmácia anexa ao nosocômio, quando foi avisado que o sargento Pepes, em companhia de 3 ou 4 soldados e de 2 jagunços marchava para ali, com o intuito de liquidá-lo. Providencialmente, surgiu no Hospital o sargento Susek, também do destacamento policial, que, informado a respeito, garantiu ao facultativo que evitaria, "a qualquer preço" a projetada invasão de Pepes ao nosocômio. Enquanto o dr. Silveira tentava salvar, desesperadamente, a vida do amigo mortalmente ferido, Susek impedia que o seu truculento colega de farda adentrasse o Hospital, evitando, assim, outra cena de sangue. Afirma o dr. Oswaldo que Susek teve que se atracar em luta corporal com epe para movê-lo do intento criminoso.

"PALOTINA TEM O SEU MARTIR"

A despeito de todos os esforços

feitos para salvá-lo, Percival de Lima não resistindo à gravidade do ferimento recebido falecia pouco depois.

— Com a morte de Percival, meu amigo querido e inesquecível — declarou à reportagem, visivelmente emocionado o dr. Silveira — Palotina tem hoje o seu mártir. Ele deu a vida, corajosamente, pelo bem da coletividade. O seu sacrifício não será em vão e o seu nome será sempre lembrado por aqueles que hoje lutam, em Palotina, para que lhes seja respeitado o direito de poderem viver e trabalhar em paz".

Concluindo suas declarações à reportagem, o dr. Silveira ascendeu que a única garantia, para o povo, será a permanência do grupo do Exército que se acha naquela localidade. A presença, em Palotina, dos disciplinados soldados do Exército tem evitado outros incidentes de consequências imprevisíveis. E finaliza, salientando a ação pronta do digno Juiz de Direito da Comarca que, na mesma noite do trágico acontecimento, se deslocou para Palotina, contribuindo com a sua autoridade e preservação da ordem.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU' ESTADO DO PARANÁ

EDITAL DE CONCORRÊNCIA

De ordem do Sr. Prefeito Municipal, fazemos público a quem interessar possa que se acha aberta concorrência para locação dos seguintes bens municipais:

Um próprio municipal, construído de alvenaria de tijolo, com dois pavimentos, destinado a retalhamento e despacho de carne verde e habitação, sito nesta cidade à rua Quintino Bocaiuva, numa área de terreno medindo 15,80 metros de frente por 40,00 metros de fundos; e de um (1) refrigerador de aço-gue A-650 D.F. 696 n.º 53-160.

Um (1) balcão serviço B.S. 4,20 x 0,80 x 0,60 c/ uma porta de passagem 80 x 60 D.F. 769 n.º 53-159.

Uma (1) balança "Felizola" capacidade de 20 Kg. n.º 118022, chapa e aferição n.º 00454.

Uma-(1) máquina n.º 32 p/ carne. — Uma (1) chapa n.º 32 p/ carne.

Uma (1) bomba "Itauna" c/ motor 220/110 v. 1/3 H.P. e pistão sucção até 30,00 metros e elevação 25 metros.

Duas (2) mesas p/ açougue; um (1) cepo e quatorze (14) ganchos de ferro.

Um (1) fogão marca "Marumbi".

São condições mínimas da concorrência:

I — Destinação do prédio aos fins de seu destino: retalhamento e despacho de carnes, com habitação no pavimento superior, esta pelo locatário ou seu preposto;

II — Conservação e pintura (externa e interna), esta ao menos uma vez por ano, às expensas do locador;

III — Seguro contra incêndio, pelo valor mínimo de Cr\$ 700.000,00 (setecentos mil cruzeiros), em benefício do Município;

IV — Preço (mensal) de Cr\$ 12.000,00 (doze mil cruzeiros), mínimo, pela locação;

V — Caução de Cr\$ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros) como garantia de aluguéis;

VI — Contrato escrito, pelo prazo de dois (2) anos ou 24 (vinte e quatro) meses consecutivos, prorrogável por igual tempo, por consenso das partes, mediante cláusula aditiva escrita.

São condições da inscrição:

a) ser a proponente de nacionalidade brasileira;

b) quites com as Fazendas Públicas, o que comprovará por certidões negativas;

c) recibo de caução Cr\$ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros) na Tesouraria do Município, restituível imediatamente após o julgamento da proposta e se não aceite ou preterida.

Os interessados deverão apresentar suas propostas nesta Secretaria, no prazo de 30 (trinta) dias a partir desta data, em envelope fechado e lacrado, declarado na face: "PEDIDO DE INSCRIÇÃO NA CONCORRÊNCIA DE PRÓPRIO MUNICIPAL — PROPONENTE: (nome)."

Ter-se-á por deserta a proposta que, vencedora, não assinar o proponente, até dez (10) dias após o julgamento, os respectivos contratos de locação, perdendo o proponente 50% da caução, em favor do Município.

Foz do Iguaçu, em 24 de abril de 1959.

Otilia Schimmelpfeng
Secretária.

CASA SÃO JOSÉ
— DE —
LUDOVICO OBADOSKI
Grande sortimento de sêcos e molhados, armarinhos, roupas feitas, etc.
AO LADO DA SORVETERIA CAMPOS SALES
As casas que atendem com presteza aos seus clientes.
BAIRRO DO BOICY

OURIVESARIA SAVARIS
— DE —
ANTONIO SAVARIS
Artigos para presentes — Joias — Relógios —
Material Fotográfico.
O melhor estabelecimento, no gênero, da região oeste
VENDAS À VISTA E A PRAZO
AVENIDA BRASIL — FOZ DO IGUAÇU

Outro Colono Expulso De Sua Terra Por Assalariados Do DGTC

DESTA FEITA, ELEMENTOS DAQUELE DEPARTAMENTO INVADIRAM PROPRIEDADE LOCALIZADA EM NOSSO MUNICÍPIO — “FUNCIONÁRIOS” DO GOVERNO OU EMPREGADOS DE PARTICULARES? — EM CÉU AZUL A OCORRÊNCIA.

Elementos assalariados do DGTC de Cascavel, não satisfeitos com as tropelias que vêm cometendo naquele Município, praticaram em dias da semana passada uma invasão em sítio localizado em nosso Município. Estão, esses indivíduos à soldo daquele órgão es-

tadual, levando muito longe a sua audácia, realizando impunemente suas perigosas incursões agora até mesmo fora de Cascavel.

Domingos Cesar Tumelero foi, desta feita, a vítima dos dsemandos da gente ligada ao DGTC — famigerado Departa-

mento que tem dado ampla e eficiente cobertura aos apaniguados, aos correligionários-grileiros de Lupion.

Domingos tem sua terrinha localizada em Céu Azul, Município de Foz do Iguaçu. Vai para mais de 5 anos que Tumelero ali se instalou, com a

família. Entretanto, de uns 3 anos para cá, vinha sofrendo ameaças de Manoel Gonçalves, residente em Cascavel, dono, já, de áreas de terras. Domingos, preocupado com o amanhã do seu chão, embora preocupado com essas ameaças, não lhes dava maior importância.

AMEAÇADA COM REVOLVERES

No dia 1.º de Maio, cerca das 5 horas da tarde, Tumelero, que se achava na vila, foi avisado de que elementos estranhos haviam invadido a sua propriedade. Soube, depois, que Manoel Gonçalves, acompanhado de assalariados do DGTC, incursionara até o seu sítio. A esposa de Domingos, dona Helena, foi ameaçada pelos elementos do DGTC, que empunhavam revólveres, intimidando a pobre senhora que se encontrava sósinha em casa com 6 filhos menores e incapazes de qualquer gesto de defesa. Os valentes homens do DGTC enfrentavam, revólveres em punho, uma frágil mulher...

A família de Domingos foi expulsa covardemente da casa e o lavrador, que se dispunha a retornar ao seu sítio, resolveu procurar Justiça, mormente

porque desta vez a coisa foi longe demais. Em Foz do Iguaçu as coisas são diferentes. Lá por Cascavel, podem os “protetores” de grileiros cometer tropelias. Por aqui, por esta terra onde se pode contar, inclusive, com soldados do Exército para evitar excessos, não se permitem abusos como os que vêm ocorrendo no vizinho Município, onde o povo vive abandonado à própria sorte porque nem o arremêdo de Prefeito que por lá existe sabe cumprir com os seus deveres, preocupado que anda com as negociações que vem promovendo escandalosamente. (Também, o homem é do Lupion e não se poderia esperar mesmo que desse para alguma coisa a não ser abusar do cargo).

EMPREGADOS DO GOVERNO OU DE PARTICULARES?

Voltando ao caso de Domingos Tumelero, o pobre agricultor resolveu procurar recursos. O sr. Ruaro o apresentou ao Diretor deste jornal, Francisco Guaraná de Menezes, a quem o colono narrou a sua história, confirmada prontamente por terceiros. A esta altura, pergunta-se: os elementos do DGTC que estiveram no sítio de Domingos para expulsá-lo com a família, são “funcionários” do Departamento ou ca-

(Cont. na pág. 7)

JK Quer Inaugurar...

(Cont. da pág. 8)

MAXIMO EMPENHO PARA CONCLUSÃO DA OBRA EM 1960

A SOTEGE deu início aos trabalhos da construção da ponte em janeiro de 1958, prevendo-se, na época, a conclusão das obras para 1960, embora se tivesse feito também ressalva quanto a possíveis prorrogações, desde que viessem a ocorrer cheias excepcionais. O rio, caprichoso, tem se mantido em nível bem mais elevado do que o normal, dificultando sobremaneira os trabalhos e exigindo, da firma construtora, maiores esforços. De 7 a 17 de janeiro de 1958, e depois em setembro, o rio baixou de nível, possibilitando o aceleração dos trabalhos nas duas fundações principais da ponte e a conclusão de parte do apoio provisório para o cimbrio principal do arco. Desapareceu-se, destarte, a firma, com

sério problema: sem vasante, os trabalhos nos pilões não poderiam se desenvolver normalmente, não se podendo garantir, assim, a conclusão da ponte para 1960. Apresentou-se uma sugestão ao Presidente da República que havia manifestado o seu firme propósito de inaugurar a obra no ano vindouro: a Ponte poderia ser entregue dentro do prazo previsto, desde que se adquirisse na Alemanha e sob encomenda, de acordo com as especificações técnicas que seriam fornecidas pela firma, a colossal estrutura metálica necessária à ligação das duas extremidades da Ponte, através do rio. O sr. Juscelino Kubitschek aprovou o projeto, e dois engenheiros da SOTEGE foram à Alemanha para contratar a compra da estrutura que deverá pesar perto de três mil toneladas. Calcula-se que esse ma-

terial, a ser adquirido na Alemanha e que deverá ser entregue à SOTEGE em partes que serão posteriormente montadas no local das obras, irá pagar de frete, de Paranaguá a Foz do Iguaçu, perto de 7 milhões de cruzeiros!

Pode-se ter uma idéia, por aí, do empenho do Presidente Juscelino Kubitschek em ver concluída a Ponte em 1960. E, taudo faz crer, ela será efetivamente inaugurada no ano p. vindouro, coroando os esforços do Chefe da Nação que vê, na gigantesca obra, uma de suas principais metas, do DNER, órgão fiscalizador, e da SOTEGE que, vencendo dificuldades sem conta e empregando todos os recursos possíveis da moderna engenharia de construção, acelera os trabalhos com o firme propósito de atender ao desejo do Presidente da República.

Chegou

RURAL-WILLYS

camioneta com tração nas 4 rodas



MAIOR ESPAÇO — Rural-Willys transporta confortavelmente 6 passageiros e ainda tem espaço de sobra para malas e outros volumes. Removido o assento traseiro, deixa livre capacidade de carga de 2½ metros cúbicos.

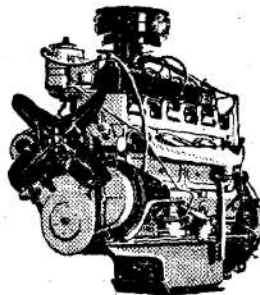
MAIOR CONFÔRTO — Assentos anatômicos, com estofamento de cores modernas facilmente lavável. Ampla visibilidade em toda volta. E mais ainda: rodagem suave e soberba facilidade de manêjo.

MAIOR UTILIDADE — Rural-Willys sobe as mais íngremes ladeiras e passa onde outros ficam, seja na terra, no barro, na lama e no areião. Ao impulso das 4 rodas, vence obstáculos que os veículos comuns não podem sobrepujar.

EFICIENTE E ECONÔMICO

MOTOR WILLYS 90 HP, 6 CILINDROS

O 1.º MOTOR A GASOLINA PRODUZIDO NO PAÍS



o veículo ideal para o transporte de pessoas, bagagem e carga.

RURAL-WILLYS

camioneta com tração nas 4 rodas

Revendedores autorizados:

NODARI S/A.

CASCADEL — PARANÁ

em exposição:

CONCESSIONÁRIO DA WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Coisas & Casos...

(Cont. da pág. 2)

SÓ PRA PRÓXIMA...

Sci, primo, que você já vai perguntar pela prometida entrevista do Tigre, o cão falador que foi apresentado aos leitores na última edição de “O Trabalhador”. Com efeito, este icebergueano redator havia entrevistado demorada e sensacionalmente, o aguerrido cachorro, cujo principal mérito é o de saber latir graciosos xingamentos aos políticos desta e de todas as gerações passadas. Como o Pedro Braz não é lá muito versado em assuntos caninos e o Bastos (dono do bicho) estivesse viajando, servimo-nos do Professor Frederico, que, na qualidade de poliglota e amigo do Tigre, funcionou como uma espécie de intérprete, porque o cãozinho, muito ladino, saía-se de quando em quando com algumas citações latinas. Foi, sem dúvida, a mais sensacional entrevista política dos últimos tempos. Sucede porém, que, por um lapso imperdoável, as fotografias então batidas, com exceção de uma, deixaram de ser remetidas para a clichéria em tempo hábil e os clichês mostrando o Tigre falando, lendo, fumando e latindo, não ficaram prontos. Ora, como uma entrevista dessa natureza, inédita por sem dúvida, deve ser publicada com ilustrações, vamos deixá-la para o número vindouro, quando poderemos divulgá-la com sugestivas e movimentadas fotos.

E no mais, amigos, como o espaço acabou, só resta lembrar que o Cine Local voltou a exibir (dia 18 de abril) mais um filme nacional. A exemplo das outras vezes, ninguém entendeu nada do que os artistas falavam. Consta que começou a correr, na cidade, um abaixo-assinado para solicitar ao Júlio a projeção de películas brasileiras COM LEGENDAS...

E, IRMÃOS, SÓ PRA FINALIZAR EM MAIUSCULA, DEPOIS QUE ANDARAM DIZENDO POR AÍ QUE TANTO PTB COMO PSD ESTARIAM DISPOSTOS A LANÇAREM CANDIDATOS DAS COLÔNIAS, O GUARANA PASSOU A DIZER A TODO MUNDO QUE ESTAVA INTENSIFICANDO A... “COLONIZAÇÃO” DO SEU SÍTIO, ENQUANTO QUE O ROMÁRIO SÓ SAI A RUA DE BOTA...

TRIBUNA LIVRE

Heraldo Bastos

O MOMENTO É DAS DECISÕES FRANCAS E CORAJOSAS — DEVEMOS SER INTRANSIGENTES, NÃO PERMITINDO QUE O ADVERSÁRIO RIA À NOSSA CUSTA — APENAS PARA EXEMPLIFICAR: QUE PENSARIA O LEITOO SE HOUVESSE UM ACÓRDO ENTRE NAVES E LUPION?...

NAO PODEMOS TRANSIJIR

Sabem os meus amigos, os que me conhecem, que eu não transijo, que não me acomodo às situações fáceis quando se colocam em jogo

os interesses coletivos. Ciso da minha independência, mesmo face a quaisquer compromissos partidários, não sou daqueles que se apagam cegamente a uma legenda, disposto a cumprir ordens mesmo que

estas possam ferir o interesse comum.

Se me perguntarem, direi que sou trabalhista. O que não me obriga, entretanto, a bater palmas a todos os atos aprovados pelo PTB. Para ser mais claro: em Cascavel, mesmo sendo trabalhista (e trabalhista por convicção, por idealismo) eu jamais seria petebista. Não poderia conciliar o meu modo de pensar com a política pessoal, exclusivista, posta em prática, ali, pelo Presidente da agremiação. Poucos meses antes do embate cívico de 3 de outubro último, eu me vi numa situação até cômica, em Cascavel, onde então residia: por questões meramente pessoais, o sr. Peados Hartman indisps o Presidente do Diretório Municipal do Partido contra a minha pessoa. Nessa época eu estava fazendo circular "A Tribuna", jornal de minha propriedade que denunciou aberta e corajosamente os desmandos do situacionismo, pondo a nu as manobras deshonestas da grei pessedista na desesperada tentativa de conseguir votos para o sr. Ruy Gândara. Sustentei, pelo meu jornal, uma luta sem tréguas contra o PSD, fugindo inclusive a tentativas de suborno. E tive de enfrentar também outra luta, pior porque subterrânea, espúria, verdadeiramente, que me movia o Presidente do PTB de Cascavel e a ponto de ver colocado em jogo um cargo público, fato que me levou até a vaga na Câmara Federal.

Ex-Delegado do Trabalho e o maior boçal, em matéria de política, que já conheci, coverde e incompetente, ridículo em seus arroubos de demagogia e em suas ameaças de "LIQUIDAR" com os Sindicatos de trabalhadores que não o apoiassem. Paula Filho havia transformado a Delegacia do Trabalho em escritório eleitoral, levando a repartição a sério, obrigando-me a um cumprimento drástico com a sua candidatura no momento em que, pressionado pelo meu desafeto petebista de Cascavel, quiz me obrigar a transigr. Paguei um alto preço pela minha rebeldia, mas fiquei em paz com a minha consciência. Fiz, pelo meu jornal a campanha de Souza Naves e propaguei os ideais trabalhistas, não me curvado porém a evigências absurdas, repellido as tentativas de suborno feitas por elementos pessedistas e me indispondo co mo então Presidente do PTB de Cascavel por não concordar com a sua política exclusivista dentro do Partido, como se este lhe pertencesse total e integralmente. Saí satisfeito da pugna pursue, como trabalhista, cumpro com o meu dever, mas não transigi e inmeus princípios. Porque Partido algum não deve e não pode ter

"dono". Veja-se o caso do PSD: tudo dentro do Partido, girava em torno de Luplon, o chefe absoluto da legenda. Hoje, o PSD é, no Estado, uma agremiação claudicante, incapaz de reagrupar as forças de que dispunha antigamente para disputar, com êxito, o pleito de 1960. O "dono" do Partido acabou por liquidá-lo politicamente.

CONFUSAO: COMENTARIOS

Tudo isto vem a propósito da situação criada em Foz do Iguaçu, nestas últimas semanas, com as marchas e contra-marchas que se tem feito em torno da próxima sucessão municipal. Muita confusão, forçoso é reconhecer, está surgindo (Cont. na pág. 4)

Médico e Comerciante Teriam...

(Cont. da pág. 10)

pria Polícia não terá mais a força que se lhe empresta no momento para a prática de atos atrabiliários. Mas, enquanto não tivermos essa autonomia, o Exército que nos defende das investidas assassinas de elementos que só sabem fazer valer o direito da força.

Perguntado se sabia alguma coisa a respeito de uma lista negra que, segundo se propalava, os jagunços teriam organizado, nela incluindo o seu nome, o sr. D. Marinho Alves respondeu:

— Consta por aí que eu e mais cinco ou seis cidadãos de Palotina, figuramos numa lista de pessoas que devem ser eliminadas para sufocar os protestos contra esses atos de violência que assistimos, entre revoltados e surpresos. Sabemos os provocadores que não silenciaremos, que ficaremos ao lado dos colonos indefesos e que estaremos sempre vigilantes para denunciar às mais altas autoridades do País os desmandos que por aqui se praticam, impunemente. Daí, a razão dessas ameaças que, devo salientar, não nos assustam.

PADRE TAMBÉM AMEAÇADO

E' voz corrente em Palotina que o próprio Vigário da Paróquia, Padre Rafael Pivetta, está ameaçado de morte. Segundo consta, o Padre teria provocado a ira de jagunços, colocando-se ao lado de um colono injustiçado. Procurando sindicá-lo a respeito, soubemos que Angelo Billibil, natural do Rio Grande do Sul e que veio para Palotina para tratar do cultivo de 120 alqueires de terras adquiridos por Orestes Perotto, e localizados a 16 quilômetros do centro da localidade, foi, em meados de janeiro p.p., ameaçado de expulsão de sua casa por desconhecidos que diziam ter ordens superiores para tomar "posse" do sítio Billibil, homem pacato, procurou o Padre Pivette que, de imediato, levou o fato ao conhecimento do Capitão Romão, Comandante da 5.ª Cia. de Fronteiras, sediada em Guayra. Em consequência, os jagunços que rondavam a casa de Billibil foram desarmados e expulsos da localidade. Nada impediu, entretanto que, no dia 31 de janeiro, o colono se visse repentinamente frente a vários elementos fortemente armados que invadiram as suas terras, dando-lhe o prazo de duas horas para desocupar a casa, sob pena de ser morto.

Temendo mais pela segurança da esposa e dos cinco filhos, Angelo Billibil abandonou o sítio já com culturas adiantadas e onde, com a família, trabalhava de sol a sol, ficando alojado provisoriamente numa casa, no centro da Vila, que lhe foi cedida pelo sr. Zardo, administrador da Cia. Colonizadora de Palotina. Nessa contingência, de nada adiantaria procurar a Polícia, por motivos óbvios. Por outro lado, Billibil foi obrigado a deixar o sítio às carreiras, sem tempo de se avisar novamente o Capitão Romão. O sr. Zardo, uma vez providenciado alojamento para o colono e sua família, a quem vem assistindo moral e materialmente, levou o caso à Justiça, aguardando, com serenidade, o seu pronunciamento.

Em virtude de ter interferido em favor de Billibil, além de se mostrar inconformado com outras injustiças que vêm sendo praticadas em Palotina, estaria também o Padre Pivetta ameaçado de morte.

O sacerdote sabe disso. Mas costuma dizer aos amigos que, tendo uma missão a cumprir, não abandonará em hipótese alguma o seu rebanho espiritual. E friza que poderá perder tudo, até a própria vida, mas continuará ao lado do povo, tão duramente injustiçado.

— "Uma nobre, decidida e santa alma, o Padre Pivetta" — comentam os moradores de Palotina. Simples e bom, generoso para com todos e querido pelo povo, o Sacerdote ali de o seu tempo entre a missa, as orações em sua casa, o trato do seu quintal e as visitas obrigatórias aos seus paroquianos. Não teme ameaças, e confia na Providência Divina. Como Chefe espiritual de uma comunidade de mais 800 famílias, quer apenas o bem estar de sua gente.

LUTO POR TRÊS DIAS

A morte de Percival de Lima — que poderá não ser a última em Palotina — consternou profundamente a população. Benquisto e respeitado na localidade, era tido como um verdadeiro líder do povo. O comércio e indústria paralizaram as suas atividades durante três dias, em sinal de luto. Igualmente, o estabelecimento de ensino local permaneceu fechado por três dias, num modo de protesto pelos atos de selvageria que vêm sendo praticados por culpa única e exclusiva do Governo estadual.

PSD Diretorio Municipal sem Registro

O Diretório Municipal do PSD há pouco reestruturado e tendo a presidência o sr. Jacob Becker, não logrou ser registrado ainda, segundo informações que nos foram prestadas.

Como se recorda, Ruy Gândara (então deputado) esteve em Foz do Iguaçu para a reestruturação do Partido. O seu candidato à Presidência do PSD local era o Major Castro. Contudo, na hora da votação, Jacob Becker, contando principalmente com o apoio dos vereadores Gheleire, Dellapasqua e Almyr Nunes, conseguiu para si o primeiro posto da agremiação, provocando o descontentamento de Ruy Gândara e abrindo uma dissidência surda no seio do pessedismo local. Comentou-se, inclusive, na ocasião, que o sr. Jacob Becker, em sua manobra de última hora usara de ameaças, dizendo que renunciaria — e com êle, os outros três vereadores que o apoiavam — ao Legislativo Municipal, se não lhe fôsse entregue a direção do Partido. Pegados de surpresa, Ruy Gândara (a quem sempre faltou habilidade política para contornar as situações difíceis) e seus companheiros não tiveram outro recurso senão permitir que a Presidência do PSD ficasse mesmo com o atual Prefeito. Tal fato teria provocado, entretanto, um movimento junto à Executiva Estadual do PSD, negando-se, até o momento, registro ao Diretório Municipal da legenda em Foz do Iguaçu.

Casa Eletroluz NOVO E MODERNO PRÉDIO

Vem de ser inaugurado nesta cidade mais um prédio, na Avenida Almirante Barroso. Trata-se das novas instalações da Casa Eletroluz, de Alfredo Keller e que, ampliando as suas atividades, manterá um stock permanente de rádios, das mais afamadas marcas, refrigeradores, colchões de molas Divino, Porcelanas, discos, ferragens e demais artigos do ramo.

Está de parabéns Foz do Iguaçu com mais essa moderna casa comercial, fruto dos esforços e do dinamismo do sr. Alfredo Keller que é, também, co-proprietário do Restaurante Viena.

CASA DOIS IRMÃOS

IRMAOS SALDANHA GOMES

Agentes autorizados da Singer Sewing Machine Company
Tecidos — Armarinhos — Secos e Molhados — Louças — Ferragens — Calçados.

LIQUIDAÇÃO DE ESTOQUE PARA MUDANÇA DE PRÉDIO.

Avenida Brasil — Caixa Postal, 37
FOZ DO IGUAÇU — PARANA

— Visita de Prelado Medianeiro —

O BISPO D. IGNÁCIO KRAUSER OFICIOU MISSA SOLENE NO LOCAL ONDE SERÁ ERGUIDO O SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA

A população de Medianeira recebeu festivamente, dia 30 de abril, a visita de D. Ignácio Krauser, Bispo administrador apostólico da Prelazia de Foz do Iguaçu e que esteve naquela próspera localidade para marcar o início da construção do Santuário de Nossa Senhora da Medianeira.

A recepção do ilustre Prelado, estiveram presentes figuras de projeção inclusive das localidades vizinhas. D. Ignácio, que chegou às 17,00 horas em Medianeira, procedente de Toledo, foi saudado pelo dr. Arthur Farinon, seguindo-se

com a palavra a aluna do Educandário local, Ivanir Nandi. Também a menina Mary Inez Lorenzoni deu as boas vindas ao Prelado, ouvindo-se, após, o dr. Alcebiades Barbosa da Silva.

D. Ignácio agradeceu a homenagem que lhe prestava a população.

No dia seguinte, D. Ignácio Krauser oficiou a Missa Solene no local onde brevemente será erguido o Santuário de Nossa Senhora da Medianeira, verdadeiro monumento da fé cristã de nossa gente.

Outro Colono Expulso...

(Cont. da pág. 6)

pangas de particulares? Porque, ao que consta, o sr. Manoel Gonçalves não tem nada a ver com o DGTC. Como é que, então, pôde reunir assalariados desse órgão para invadir propriedade alheia?

Este, infelizmente, é o clima, o desgraçado clima de intranquilidade que o Governo Estadual vem provocando com a sua nefasta política de terras.

Esse estado de coisas, entretanto, não pode perdurar por muito tempo mais. Colonos como Domingos Tumelero têm o direito de viver em paz, no trato e cultivo de suas terras. Tome, o Governo Federal, as medidas já tantas vezes reclamadas para garantir os direitos dos colonos ou a região poderá se converter de uma hora para outra em palco de sangrentas ocorrências.

Sob os auspícios de AMAMBHAY LTDA. OESTE EM REVISTA

JK Quer Inaugurar A Ponte Internacional Em 1960

ENGENHEIROS DA SOTEGE FORAM À ALEMANHA ENCOMENDAR GIGANTESCA ESTRUTURA METÁLICA PARA PODEREM CONCLUIR OS TRABALHOS NO PRAZO CERTO — DUZENTOS E CINQUENTA HOMENS ESTÃO SENDO EMPREGADOS NAS OBRAS, JÁ BEM ADIANTADAS — UM "RECORD" MUNDIAL — MÁXIMO EMPENHO PARA A ENTREGA DA PONTE NO ANO VINDOURO.

(Última de uma série de duas reportagens)

Duzentos e cinquenta homens estão sendo empregados nas obras, já bem adiantadas, da Ponte Internacional Brasil-Paraguai. Os trabalhos na construção desse arrojado empreendimento de engenharia confiado exclusivamente a técnicos nacionais, estão sendo intensificados, à medida que se aproxima o prazo previsto para a sua conclusão.

Conforme tivemos a oportunidade de ressaltar em nosso último número, essa ponte, uma vez concluída, virá beneficiar sobremaneira o nosso Município, possibilitando-lhe novas fontes de renda, com a intensificação, inclusive do turismo. E a cidade poderá, dispondo de outros recursos, adquirir nova "roupagem", recebendo melhoramentos de há muito reclamados.

Eis porque merece esse empreendimento — das metas de JK — especial atenção de nossa parte. A Ponte Internacional será, por sem dúvida, o mais r gio presente do Governo Federal a Foz do Iguaçu — cidade ainda acanhada, sem conforto e, no entanto, conhecida no mundo inteiro pelas suas fabulosas cataratas. Uma vez concluída a Ponte, o nosso comércio com o Paraguai se intensificará e muitos produtos do vizinho País passarão pelo Município rumo ao Porto de Paranaguá. Foz do Iguaçu será a "porta" desse ativo comércio com a Nação irmã e daí os benefícios que logicamente auferirá. Além do mais, ao turista deslumbrado com a inextinguível beleza das nossas Cataratas, se oferecerá a oportunidade de, não só conhecer uma das mais notáveis obras da moderna engenharia como, também, de dar um "pulinho" a Assunção, porque poucas horas nos separarão, por rodovia, da Capital paraguaia. Da mesma forma, caravanas demandarão, por certo, à nossa cidade, todo fim de semana, procedentes de Assunção, intensificando-se o movimento turístico na cidade, com reflexos por sem dúvida benéficos no próprio comércio local.

O sr. Júlio Rocha Neto, dinâmico (e jovem) Presidente da Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu, frizou que a conclusão da Ponte trará animadores e imediatos resultados para o comércio iguaçuense, pois os moradores do vizinho Porto paraguaio poderão se abastecer mais facilmente em nossa cidade.

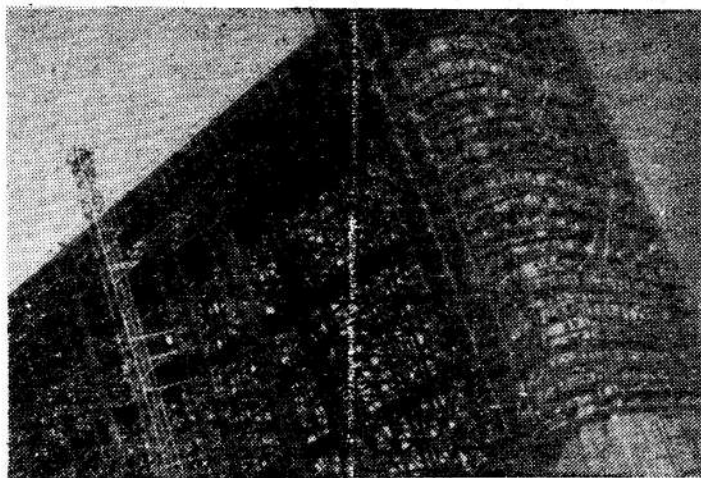
— "Isto" — aduziu — sem contarmos com o dinheiro que turistas providos de Assunção e outras cidades daquele País deixarão, durante suas rápidas visitas, em Foz do Iguaçu. É sabido que os visitantes sempre compram alguma coisa, e centenas de forasteiros por certo nos visitarão todos os fins de semana, valendo-se das facilidades de um transporte rodoviário econômico. Por outro lado, os turistas que chegam à cidade via aérea e vão direto ao luxuoso e confortável Hotel das Cataratas, terão outros motivos para virem até o centro, visitando a Ponte Internacional e dando também o seu passeio até Assunção. Fácil, portanto, perceber até que ponto o Município se beneficiará com essa obra do Governo Federal. É obvio que a cidade precisa se preparar para receber esse surto de progresso que experimentará com

a intensificação, principalmente, do turismo. E a Associação que tenho a honra de presidir, está a postos para prestar, ao Poder Público Municipal, a cooperação que se fizer necessária para que a cidade seja dotada dos melhoramentos indispensáveis para oferecer, ao visitante, os recursos e o conforto que ele por certo esperará encontrar entre nós".

UM "RECORD" MUNDIAL

Em nossa última edição, publicamos alguns dados técnicos a respeito da arrojada obra de engenharia, cuja execução foi confiada pelo Governo Federal à SOTEGE — Sociedade de Terraplanagem e Grandes Estruturas, Ltda. Dissemos então que a Ponte Internacional Brasil-Paraguai deterá um "record": o seu arco de concreto armado, isto é, o seu vão teórico, será o maior do mundo, com 290 metros. O que mais se lhe aproxima é o da Ponte Rodoviária do Rio Douro (Portugal), com 270 metros.

O projetista da Ponte, engenheiro José Rodrigues Leite de Almeida, Diretor-Técnico da Soteg e autor de outros e importantes projetos, tem recebido os maiores elogios pelo seu trabalho. Moço, ainda, José de Almeida empolgou-se pela tarefa que lhe havia sido confiada e de tal forma se preocupou com o assunto, que deu ao mundo uma dade e do arrojo da nossa engenharia. Sem favor algum, a Ponte



Outro aspecto dos trabalhos, já adiantados. A firma emprega, atualmente, 250 homens, dispensando-lhes conforto e assistência. Os seus salários são os mais elevados da região.

Internacional pode ser considerada, em seu todo, como obra ímpar, de excepcional valor técnico e digna de ser admirada e discutida pelos maiores engenheiros do mundo. Pode estar certo o leitor que não vai nesta nossa assertiva nenhum exagero. Quando concluída, a gigantesca obra provocará a admiração de leigos e técnicos, constituindo-se motivo de justo orgulho para nós outros, brasileiros.

Uma revista especializada, reportando-se aos trabalhos da Ponte, esclareceu que serão empregados, na construção, cerca de 27.000 m³ de concreto, perto de 170 mil sacas de cimento de 50 kg e 1.900 toneladas de aço. Esses cálculos, segundo dados que conseguimos colher recentemente

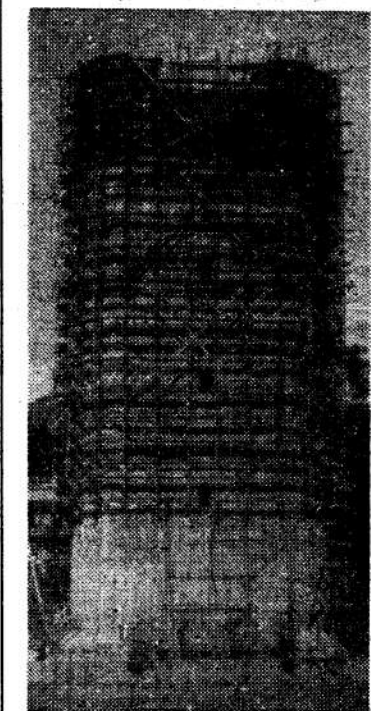
junto à firma construtora, sofrerão pequenos acréscimos, mormente no que diz respeito ao cimento e ao aço.

OPERÁRIOS: ASSISTÊNCIA, CONFORTO E BONS SALÁRIOS

A SOTEGE está trabalhando no local das obras (distante 3 kms. do centro) com um maquinário moderno e avaliado, pela reportagem, em mais de cem milhões de cruzeiros. Um grande acampamento, construído pela firma, abriga máquinas e veículos. Nesse mesmo acampamento, dotado de conforto (luz elétrica e poço artesiano) foram construídas casas para os operários. Estes, além de perceberem os melhores salários da região, recebem atenções especiais da firma. Um moderno e confortável onibus foi mandado do Rio, sr. Isidro Pereira da Costa, Costa, Diretor de Construção da SOTEGE, para servir ao pessoal da "Vila", como é mais conhecido o acampamento, cortado de alto a baixo por uma larga e bem conservada rua. O onibus transporta, duas vezes por dia, as crianças, filhas dos operários, até o centro, para que elas possam frequentar a escola. Aos sábados, feriados e domingos, os trabalhadores e suas famílias servem-se do veículo para virem ao cinema. Não raro, os homens saem de onibus para alguma "pelada", nos domingos, em locais mais distantes.

particular, meio difícil, lá está para resolvê-lo para o trabalhador o calmo Mestre de obras, Arthur Ezequiel da Silva (funcionário veterano da firma), é uma espécie de "compadre" de todos os operários que residem na "Vila" e que não hesitam em consultá-lo pedindo-lhe a ajuda para a solução de seus "causos". Com o seu modo todo pessoal de encarar as coisas, sempre com um sorriso franco e cordial, o "seu" Arthur vai acomodando as situações e mantendo a camaradagem e a disciplina no trabalho — um trabalho que mantém ocupados 250 homens — 150 do "lado de cá", isto é, do lado brasileiro, e 100 na margem paraguaia, sem que tivesse surgido até hoje um desentendimento mais sério entre os operários. E — o que é digno de registro — a firma jamais teve qualquer questão trabalhista com obreiros seus.

Isto porque, preocupada com o bem estar de quantos estão sob sua dependência econômica, pagando salários compensadores, dispensando aos operários inclusive cuidados médicos, dando-lhes moradia e respeitando-lhe os direitos, a SOTEGE pôde manter o



Um dos pilões da Ponte. Tudo faz crer que a monumental obra será concluída mesmo até o ano vindouro.

clima de disciplina e harmonia necessário numa obra de tão grande vulto e responsabilidade.

Aliás, grande número desses trabalhadores veio do Rio, pois já estavam, ali, a serviço da firma desde há muitos anos.

(Cont. na pag. 6)

ANIVERSÁRIOS

"Oeste em Revista" tem a satisfação de registrar os seguintes aniversários natalícios:

Dia 6 de abril, do sr. ROBERTO SIMÕES, contador do Escritório Litan e pessoa muito relacionada em Dia 1.º de Maio, da Senhora JURACY ROCHA SIMÕES, virtuosa esposa do sr. Roberto Simões e figura benquista em nossos meios sociais.

Aos nataliciantes, os cumprimentos de "Oeste em Revista".

NASCIMENTO

Em Lucélia, Estado de São Paulo, o feliz casal sra. Ivete-Renato Simões teve o seu lar enriquecido com o nascimento de um robusto garoto que, nas águas lustrais do batismo, recebeu o nome de GILBERTO.

NOVAS DIRETORIAS: A.B.C. E ASSOC. ATLÉTICA B. BRASIL
Do ABC, Foot-Ball Club, recebemos:

"Foz do Iguaçu, 11 de março de 1959

Ilmo. Sr. Diretor de "O Trabalhador"

Nesta

Prezado Senhor

Tem a presente, o fim especial de levar ao conhecimento de V. S. — que, em reunião efetuada no dia 8 do corrente, foi eleita e empossada a nova diretoria para gerir os des-

tinos do nosso Club por período de um ano, composto dos seguintes membros Presidente de Honra: Dr. Saulo Ferreira; Presidente, Vitorio Basso; Vice-Presidente, Antonio Motta; 1.º Secretário, Roberto Simões; 2.º Secretário, Carlos Luiz Samwais; 1.º Tesoureiro, Walter Ferreira; 2.º Tesoureiro, Augusto Neilor de Oliveira; Diretor Social, Jairo Celso Benthien; Diretor Esportivo, Daniel Gonzales; Guarda-esporte, José Maciel.

Conselho Fiscal: Irio Manganello, Bruno Ficht e Secundino Aquino.

Sendo só o que se nos oferece para o momento, aproveitamos da oportunidade para apresentar-lhe as nossas

Cordiais Saudações
(as.) Vitorio Basso — Roberto Simões.

TAMBÉM A A. A. BANDO DO BRASIL

Da prestigiosa Associação Atlética Banco do Brasil recebemos também, atencioso ofício, firmado pelos srs. José Nunes Faria e Germano Basso, comunicando-nos a eleição, em janeiro p.p., de nova Diretoria que regerá, pelo período de um ano, os destinos da entidade, e que ficou assim constituída: Presidente, José Nunes de Faria; Vice-Presidente, Vaneio Roberbe Ribeiro; Diretor de Esportes, José Tomaz Neto; Diretor Social, Paulo Eduardo de Toledo Thompson; 1.º Secretário, Germano Basso; 2.º Secretário, Izan Roberto Bauer; 1.º Tesoureiro, Guido Höller; 2.º Tesoureiro, Antenor Rodrigues Sanches.

AMAMBAY LTDA.
EXPORTADORES DE MADEIRA
PORTO PRÓPRIO
ESCRITÓRIO - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

Posseiros de Cascavel querem Intervenção Federal

O atentado, em Cascavel, à vida do advogado Ezuel Portes, serviu, durante alguns dias, de capciosa exploração por parte da imprensa lupionista. Entretanto, não só em entrevista prestada dois dias após o acontecimento ao jornal "Tribuna do Paraná", como também à Rádio Cultura, o sr. Ezuel Portes desfez por completo o equívoco que estava servindo de "cavalo de batalha" aos jornais pessedistas da Capital do Estado. De maneira categórica, sem admitir possíveis enganos, o advogado acusou elementos da Inspetoria de Terras como o culpado pelo atentado que sofreu no dia 2 de abril. Declarações nesse sentido, foram prestadas por Ezuel Portes não só à imprensa de Curitiba, como, também, à reportagem de "O Trabalhador".

12 TIROS

Reportando-se ao acontecimento que teve intensa repercussão em Cascavel, o dr. Ezuel Portes disse-nos que, cerca de 21 horas, depois de ter palestrado demoradamente com o dr. Ney Wadison dos Santos, em um dos bares da cidade, dirigiu-se à sua residência. Cascavel, como se sabe, está completamente às escurecidas. Não tem luz e a noite as casas residenciais são iluminadas por velas ou lampiões. Chegando à casa, o dr. Ezuel demorou-se alguns minutos no seu escritório e passou a sala onde sua esposa costurava, à luz de uma vela. Mal começou a palestrar com a senhora, percebeu, o caudaloso, que se achava bem em

frente à janela que dá para a rua, o que lhe pareceu, à fraca claridade do luar, o cano de um revolver. Num gesto instintivo, quiz buscar proteção, quando souo o primeiro tiro. A bala, atravessando o vidro da janela, passou-lhe, de raspão, pela cabeça, fazendo-o perder o equilíbrio. Caindo ao chão, pôde ainda com o braço derrubar a espessa e gritar, para dois de seus filhos menores que entravam na sala, que se deitassem. De imediato, seguiram-se mais onze tiros. Os projéteis estilhaçaram a vidraça, mas não fizeram, felizmente, nenhuma vítima.

O ACUSADO

Passados os primeiros instantes de surpresa, Ezuel arrastou-se até a janela, percebendo que os atiradores haviam se retirado. Incontinenti, salu à rua, levando o fato ao conhecimento do Juiz de Direito da Comarca e a um oficial que se acha com um pequeno contingente do Exército em Cascavel. A notícia do atentado correu célere pela cidade e poucas horas depois vários amigos de Ezuel dirigiu-se à sua residência, passando a fazer-lhe companhia.

— "A Polícia — declarou-nos o advogado — tomou, por determinação do Juiz da Comarca, medida de segurança com respeito à minha pessoa, deslocando-se um soldado para a minha residência. Contudo, o que é estranhável, o indivíduo por mim acusado como o responsável direto pelo atentado, não foi detido

Alegaram, as autoridades, que eu tenho muitos inimigos na região, achando, talvez, que eu tenha me enganado ao apontar o autor daquela tentativa. Entretanto, não me enganei: atribuo a responsabilidade do atentado a Walter Faria Leite, da Inspetoria de Terras e sei que essa não será a última tentativa contra a minha vida".

Afirmou ainda o dr. Ezuel Portes que o sr. José de Oliveira, Chefe da Inspetoria de Terras em Cascavel, deve apurar responsabilidades, punindo o autor e participantes do atentado.

— "A situação em Cascavel — acrescentou — é de extrema gravidade. Qualquer incidente futuro, poderá atear fogo à região, de vez que os colonos se sentem intranquilos e não confiam mais nas promessas do Governo. Os posseiros, ameaçados constantemente de expulsão, pegaram em armas a qualquer momento para fazer valer os seus mais legítimos direitos. Se houver uma revolta por aqui, os responsáveis dirto pelo que possa suceder, serão a Inspetoria de Terras, os elementos a soldo de Lupion e a própria Polícia que, por ordem superior, está se voltando contra os pacíficos colonos".

DESRESPEITO A PRECEITO CONSTITUCIONAL

O Dr. Ney Wadison dos Santos, sócio de Ezuel Portes num escritório de advocacia, declarou à reportagem

— "A situação, gravíssima, que

NÃO ACREDITAM MAIS NAS PROMESSAS DE LUPION E PEGARÃO EM ARMAS SE FOREM HOSTILIZADOS NOVAMENTE — ATENTADO À VIDA DO ADVOGADO EZUEL PORTES — ACUSADO ELEMENTO DA INSPECTORIA DE TERRAS — NEY WADISON DOS SANTOS CENSURA A POLÍCIA E AFIRMA QUE SE NÃO HOUVER INTERVENÇÃO PODERÁ ESTOURAR UMA REVOLTA A QUALQUER MOMENTO — CLIMA DE APREENSÃO NA CIDADE

experimentamos, é provocada pelo Governo do Estado que não quer reconhecer preceito constitucional (art. 180 Inciso 1.º da Constituição Federal) que atribui ao Conselho de Segurança Nacional responsabilidade para determinar a expedição de títulos na área de 60 kms compreendida na chamada Faixa de Fronteira. O vergonhoso e ilegal procedimento do Governo estadual, determinando, através do DGT e a FPIC a expedição de títulos de terras a protegidos do situacionismo, em flagrante violação aos direitos dos colonos, girou este clima de intranquilidade em que estamos vivendo, a ponto de elementos da Inspetoria de Terras terem atentado contra a vida de meu colega e amigo Ezuel Portes, fazendo-o com a certeza plena de que ficariam impunes".

INTERVENÇÃO FEDERAL, ÚNICA SOLUÇÃO

Censurando as autoridades locais, o entrevistado deteve-se em considerações a respeito da atitude da Polícia, declarando textualmente a determinada altura

— "Argüirei, oportunamente, a suspensão da própria Polícia que, de maneira estranhável, deu cobertura ao elemento acusado por Ezuel Portes como autor do atentado do dia 2 de abril p. passado, permitindo-lhe a fuga em surdina e garantindo-lhe a impunidade. Além do mais, as autoridades de Cascavel não permitem críticas nem censuras, julgando talvez que só nesta cidade é que não se pode viver em regime democrático..."

E, mais adiante:

— "A situação, no oeste paranaense, é extremamente delicada. Da maneira como estão as coisas, um simples desentendimento pode servir de estopim para atear fogo à região, pondo em armas centenas de posseiros que vêm sendo miseravelmente enganados por um Govêr-

no corrupto e imoral".

Concluiu, o dr. Ney Wadison dos Santos:

— "Só há um caminho para se evitar a sangrenta conflagração que se esboça no oeste: intervenção federal. Se isso não acontecer, muito sangue poderá correr, transformando-se, Cascavel, numa terra em que a lei passará a ser a do gatilho. Não tenho dúvidas em afirmar que, se o Governo do Estado persistir erro, em que vem incidindo, a reação do povo será violenta. Porque o colono, que vem sendo tratado com desprezo e, não raro com violência, revidará com a mesma violência".

POLÍCIA GUARDOU ESTRADA

Quatro dias após o atentado ao dr. Ezuel Portes, a Polícia, temendo a exacerbação dos ânimos, passou a guarnecer um dos pontos-chaves da cidade, no local onde, desviando-se da rodovia federal que dá acesso a Guaraniacá, pode-se atingir a zona do Piquiri. O excesso de "zêlo" dos policiais, entretanto, provocou enérgicos protestos e, gerou, até mesmo, um incidente com o Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Foz do Iguaçu.

Todos os veículos que trafegavam por aquele ponto, saindo ou entrando da cidade, eram submetidos à rigorosa inspeção e seus ocupantes revistados. Durante os poucos dias em que estiveram guarnecendo aquela estrada, os policiais desarmaram dentre outras pessoas, conhecido comerciante de Guaraniacá e comprador de porcos que levava consigo o porte de armas; um pacífico cidadão que conduzia, em sua camioneta uma espingarda de caça e um não menos pacato motorista de caminhão que possuía apenas um facão de maço.

Felizmente o aparato policial durou pouco — dois ou três dias, apenas, o tempo suficiente para se pensar que Cascavel acabaria em estado de sítio.

População de Medianeira...

(Cont. da pág. 10)

de 500 mil cruzeiros aos chefes do peessedismo em Medianeira. Procuramos saber maiores detalhes a respeito desse documento, altamente comprometedor, por sem dúvida.

— Quem o tem guardado, é o sr. Pedro Socol, ex-gerente do escritório local da Industrial Agrícola Bento Gonçalves Ltda., esclareceram-nos várias pessoas entrevistadas. Mas, asseveraram-nos, esse documento existe e diversos cidadãos tiveram a oportunidade de vê-lo.

RECOMPENSA

E' natural que, depois de um documento dessa natureza, o povo de Medianeira se mostre arredo aos acenos do PSD. Contudo, num esforço quase desesperado do sr. Dellapasqua (que, com a ausência do sr. Socol, assumiu o comando do peessedismo na localidade) o sr. Ruy Gândara pôde contar com alguns votos naquele Distrito. Foi preciso que o sr. Dellapasqua fizesse, publicamente, novas promessas, dando ao povo desculpas pouco convincentes a respeito do não cumprimento do que ficara assentado quando do pleito municipal. Como recompensa pelos bons serviços prestados ao PSD, o sr. Dellapasqua foi aquinhado com um Cartório. O povo, a esta altura dos acontecimentos, sabe avaliar devidamente aquelas que se acomodaram à situação, esquecendo os problemas coletivos...

ERA PARTICULAR?

Interessante frizar que, durante a campanha do sr. Ruy Gândara, os arautos do PSD apregoaram, em Medianeira, que aquele indefectível jipe azul que devorava as estradas do Município em missão eleitoral, era particular... Soube-se, depois que o veículo fora adquirido pelo Prefeito Jacob Becker, para a Municipalidade, sem a devida permissão da Câmara. Claro está, comentam em Medianeira, que os

senhores vereadores situacionistas (a maioria) como bons sujeitos que preferem somar-se a um "caso" a uma "causa", ao escandaloso negócio, achando-o perfeitamente "normal". Afinal de contas, o sr. Jacob Becker precisava mesmo de um jipe. Como cada vereador tem coisa mais importante em que pensar, sem tempo para defender os interesses do povo, a transação foi tida e aceita como perfeitamente legal. E tudo ficou na Santa Paz do Prefeito...

A COISA PODE MUDAR

— Por estas e outras — esclareceu-nos um popular, em Medianeira — a gente não pode mais acreditar no que dizem os políticos do PSD. Veja o senhor o nosso caso: vivamos com uma luz deficiente, durante apenas 3 horas por dia; o prometido aeroporto ficou só no início; não temos escolas, o tal Posto de Saúde ainda está em projeto e nossas estradas andam ruazinhas. E, enquanto quebramos a cabeça para que resolvam os nossos problemas, os colaboradores PSD são recompensados, uns com dinheiro, ou com terras, alguns mais com negócios ou outros como Cartórios, por exemplo...

Um outro cidadão que assistia a "enquete" que estávamos realizando, comentou:

— E, mas esse negócio de Cartório não é coisa muito segura. Como é que o sr. Dellapasqua, como interino que é vai se arrumar no Governo vindouro?

PREFEITURA SÓ ARRECADADA

O sr. Pedro Belotto Filho, que desde 1951 está estabelecido em Medianeira, sócio-gerente da firma "Esquadrias e Carrocerias Medianeira Ltda", frizou à reportagem que além dos problemas já ventilados, outro estaria a merecer a atenção das autoridades: o da água. Falou na possível cons-

trução de poços artesianos e acentuou:

— O senhor sabe? A Prefeitura jamais fez alguma coisa por Medianeira. Contribuímos religiosamente com nossos impostos mas não recebemos benefício algum.

O sr. Edmundo Biesdorf, que estava próximo, atalhou:

— E' preciso esclarecer que, antes, contávamos na localidade, com um arrecadador municipal de impostos. Depois de outubro, o Prefeito acabou com o negócio e somos obrigados a ir a Foz pagar os impostos, sob risco de sermos multados.

— Já pertenci ao PSD — continua o sr. Pedro Belotto — Mas, revoltado com essa vergonhosa administração com que Lupion enterra o Estado cada vez mais e decepcionado com a inércia do Prefeito, abandonei o Partido situacionista. De sã consciência, não poderia aplaudir os desmandos dos que detêm o Poder mas se mostram completamente divorciados dos interesses do povo.

EMANCIPAÇÃO, O PRIMEIRO PASSO

A população de Medianeira exultou com a apresentação na Assembléia, do projeto de Lei elevando o Distrito a Município, desmembrando-o de Foz do Iguaçu. Acreditam que assim os problemas locais poderão ser atacados frontalmente.

— Como Município — argumentou o sr. Pedro Belotto — Medianeira experimentará novo e animador surto de progresso. Saberemos escolher os homens que, na Prefeitura e Câmara de Vereadores, se disponham a trabalhar pela coletividade.

Em nossa próxima edição publicaremos ampla reportagem sobre o desenvolvimento de Medianeira e entrevistas, colhidas junto à população, a respeito da criação daquele Município.

CINEMA

O PRÍNCIPE E A PARISIENSE

PARIS — La Parisiense, produção italo-francesa rodada em Supervision e Technicolor, sob a direção de Michel Boisrond é uma comédia romântica, feita à maneira francesa, de diálogos e situações picantes. E não poderia deixar de assim ser, pois Brigitte Bardot comanda o elenco com sua pouca roupa e suas atitudes provocantes.

"LA MAJA DESNUDA"

ROMA — "La Maja Desnuda", com Ava Gardner e Anthony Franciosa, e "Venézia, la lanu e tu", com Alberto Sordi e Marisa Allasio. Embora se trate de dois filmes de caracterização bem diferente um do outro, ambos lhe deram muitas preocupações. No tocante a "La Maja Desnuda", o chefe da família Dalba, transmite que o governo da Espanha, decidira que a conhecidíssima e real relação amorosa entre o pintor Goya e a Duquesa Dalba, não devia constar no roteiro do filme, o qual justamente se baseava na

queixa relação. Lombardó, todavia, não se deu por vencido, e em lugar de filmar na Espanha, onde nasceu e viveu o pintor, optou para filmar em algumas localidades da Itália meridional onde a dominação espanhola de há séculos, imprimiu suas características.

UM "NOME" QUE PERDEU O NOME

HOLLYWOOD — Judy Garland, cuja popularidade nos E.E.U.U. é tão grande como quando esteve o apogeu de sua carreira artística, está de tal forma desacreditada com os proprietários dos grandes "cabarets" do país que o Sindicato dos Artistas de Variedades, numa decisão sem precedentes, exige que a cantora deposite uma caução em dinheiro, relativa à importância a receber, antes de assinalar qualquer contrato. Por duas vezes, nesses últimos meses a protagonista de "Nasce Uma Estrela" rescindiu contratos unilateralmente, causando aborrecimentos e prejuízos aos contratantes.

Médico e Comerciante Teriam Sido Vitima de Uma Cilada

— “Meu marido não merecia uma morte tão estúpida, provocada por desordeiros sem entranhas” — disse-nos a senhora Gessy de Lima, com a dôr estampada no rosto e não refeita, ainda, do transe porque passara com o trágico desaparecimento de seu esposo, Percival de Lima.

Falando rapidamente à reportagem e disposta a colaborar com o trabalho que realizávamos em Palotina, a respeito dos acontecimentos que vêm mantendo os seus moradores em sobressalto, a sra. Gessy de Lima prestou-nos declarações valiosas.

— “Lembro-me como se fosse hoje — afirmou a inconsolável viúva, referindo-se à noite em que perdeu a vida, num tiroteio, o comerciante Percival de Lima. Eu e meu marido — esclareceu — estávamos jogando cartas. Ouvimos vozes alteradas perto de nossa casa e Percival saiu até a porta para ver o que se passava. Constatando que um velho amigo da família, o doutor Silveira, estava sendo provocado por dois jagunços e julgando-o em perigo, meu marido, que já havia desempenhado o cargo de subdelegado de Palotina, alcançou a rua, dispondo-se a protegê-lo. Seriam então 21 horas”.

QUERIA EVITAR INCIDENTES

Depois de uma ligeira pausa, prosseguiu a senhora Gessy de Lima:

— “Informado pelo dr. Silveira do que estava ocorrendo, Percival quiz interpellar os dois desconhecidos que, à distância, dirigiam pesados insultos à pessoa do médico, para, admoestando-os, evitar incidentes de consequências mais graves. E no entanto seria ele, meu marido, a vítima do choque sangrento que se travaria logo mais pela passividade de um sargento da Polícia”.

Nova interrupção. Não queríamos fazer perguntas, preferindo que dona Gessy, que procurava se dominar a custo, tendo bem viva na memória ainda a ocorrência que, enlutando Palotina cobriu-lhe o lar de crépe, falasse sem qualquer embaraço, sem inquirições que poderiam confundir-na naquele momento.

Continua dona Gessy, narrando os fatos:

— “Saí também à rua, acompanhada de minha filha e temerosa de que alguma coisa acontecesse a Percival. Mas meu marido, já então, em companhia do doutor Oswaldo, havia se distanciado, tomando

DECLARAÇÕES DA VIÚVA PERCIVAL DE LIMA ROBUSTECEM ESSA HIPÓTESE — “MEU MARIDO E O DOUTOR SILVEIRA SEGUIRAM OS JAGUNÇOS ATÉ A FRENTE DA CASA DO SARGENTO PEPE, ONDE SE DEU O TIROTEIO”, AFIRMOU A INCONSOLÁVEL SENHORA — ATÉ O PADRE VIGÁRIO DE PALOTINA ESTÁ AMEAÇADO DE MORTE — NOVOS DEPOIMENTOS COLHIDOS PELA REPORTAGEM.

ambos a direção da casa do Sargento Pepes, para onde, supus eu, teriam se dirigido também os dois desconhecidos. Eu e minha filha seguimos no mesmo rumo e, quando estávamos a uma quadra da casa do sargento, ouvimos o tiroteio”.

PEPES AO LADO DOS JAGUNÇOS

Houve uma nova e demora-

da pausa. Dona Gessy prosseguiu:

— “Quando, finalmente, cheguei à frente da casa do Sargento Pepes, o doutor Silveira se afastava com a camionete e eu não sabia ainda que meu marido estava baleado. Ouvimos, eu e minha filha, atemorizadas, aquele Sargento da Polícia gritar que até a madru-

gada seguinte Percival e Silveira, que o Sargento chamava de bandidos, seriam liquidados. Pegando minha filha pelo braço, afastei-me apressada daquela local, completamente às escuras, aturdida com os gritos do sargento e dirigi-me, presentindo uma tragédia, ao Hospital do dr. Silveira”.

E concluindo, esfregando as mãos nervosamente:

— “O resto, os senhores já sabem...”

Não poderíamos desejar mais de dona Gessy. Agradecendo a colaboração que nos prestara, deixámo-la em companhia da filha e de parentes e procuramos a farmácia do sr. D. Marinho Alves, cidadão que, segundo era voz corrente, vinha sendo ameaçado constantemente.

LISTA NEGRA

Residindo há dois anos na localidade, o sr. D. Marinho Alves profligou o ato do Governo estadual que, precipitando os acontecimentos e sem aguardar o pronunciamento da Justiça, re-titulou toda a área de Palotina.

— “Só a intervenção federal poderá evitar uma revolta de consequências imprevisíveis — declarou.

— Desde meados do ano passado que Palotina estacionou. A situação do comércio e da indústria é das mais sombrias e houve até casos de comerciantes que encerraram suas atividades, abandonando tudo para fugir a este calamitoso estado de coisas.

Declara o sr. Marinho Alves que, uma das medidas, além da intervenção do Exército, para normalizar a situação seria a emancipação da localidade, lembrando projeto de lei apresentado na Assembléia Legislativa criando o Município de Palotina.

— Se pudermos contar com um Prefeito enérgico, cômico de suas responsabilidades — acentuou o entrevistado — os desmandos cessarão e a próxima (Cont. na pág. 7)



Viúva e filha do comerciante Percival de Lima. Inconsolável, a senhora Gessy de Lima narrou ao reporter os acontecimentos que enlutaram Palotina.

População de Medianeira Decepcionada com a Administração Municipal

PREFEITO NÃO SE INTERESSA PELOS PROBLEMAS DO FUTURO DO DISTRITO — SEUS MORADORES QUE-REM AUTONOMIA POLÍTICA E ADMINISTRATIVA — DOCUMENTO COMPROMETEDOR ASSINADO POR RUY GÂNDARA EM NOME DO GOVERNADOR — MUITAS PROMESSAS FORAM FEITAS NAS DUAS ÚLTIMAS CAMPANHAS ELEITORAIS MAS NENHUMA FOI CUMPRIDA — CABOS ELEITORAIS TERIAM RECEBIDO QUINHENTOS MIL CRUZEIROS, ENQUANTO O POVO FICAVA À ESPERA DOS MELHORAMENTOS PRECONIZADOS.

— Os homens da situação estão completamente desacreditados em Medianeira — disse-nos o sr. Edmundo Biesdorf, conceituado comerciante naquela localidade.

Falando à nossa reportagem, o sr. Edmundo salientou que o

povo, ali, acabou cansando das promessas não cumpridas e que o PSD jamais conseguirá ganhar uma eleição em Medianeira.

— Prometeram-nos escolas, aeroporto, luz, estradas... O sr. Ruy Gândara, durante a sua

campanha andou percorrendo este Distrito num jipe que a Prefeitura adquiriu sem licença da Câmara Municipal, distribuindo promessas a mancheias, falando em Pósto de Saúde, em dinheiro para ampliação do Hospital, em auxílio para o Colégio, em conclusão do aeroporto e jurou, de pés juntos, que o PSD iria atacar esses problemas todos.

Entretanto — afirma o sr. Edmundo, tudo continua na mesma e o povo está promovendo a construção de um Grupo Escolar numa Colônia próxima, com dinheiro arrecadado através de subscrição popular, uma vez que não contam com a boa vontade do Poder Público Municipal.

DOCUMENTO COMPROMETEDOR

A reportagem de “O TRABALHADOR” conseguiu apurar que o descrédito do PSD começou quando o povo de medianeira tomou conhecimento de um compromisso, assinado por Ruy Gândara, em nome do Governador, prometendo, em troca do apoio que fosse dispensado, naquela localidade, ao candidato peessedista na última eleição municipal, dentre outras coisas, um Pósto de Saúde, de alvenaria; melhoramentos nas obras do Hospital; dois mil metros de fios de alta tensão para a rede de energia elétrica; 1 milhão de cruzeiros em dinheiro para auxílio ao Hospital e Colégio; 15 tambores mensais de óleo Diesel para a usina que fornece luz e força para a localidade; entrega ime-

diata (?) da estrada que liga Medianeira à Capanema e pronta construção do aeroporto. Por outro lado, diz-se que, no referido documento, consta o compromisso da doação de Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros) em dinheiro, para os chefes do PSD de Medianeira.

Passado o pleito Municipal, iniciou-se, apenas, as obras do aeroporto que foram logo paralizadas. E nada, do que se prometeu, foi cumprido. Afirma-se que o sr. Ruy Gândara — no afã de preparar o terreno para a sua campanha à Assembléia Legislativa Estadual — teria ressaltado, dos compromissos assumidos, apenas a parte referente ao pagamento (Cont. na pág. 7)

Ao Povo de Foz do Iguaçu

Em virtude dos controvertidos comentários surgidos nestes últimos dias, na cidade, devo declarar publicamente, que:

I — O problema da sucessão municipal dentro do meu Partido — o PTB — está afeto ao seu Diretório, não se constituindo, portanto, uma questão pessoal. Presidente que sou da agremiação trabalhista, jamais fiz imposições aos meus companheiros, deixando-os à vontade para deliberarem, de comum acordo, sobre os assuntos que dizem respeito ao Partido. No caso presente — o da sucessão municipal — sigo a determinação do Diretório, cujas decisões são soberanas e a elas eu me submeto.

II — O Partido Trabalhista Brasileiro de Foz do Iguaçu aceitará de bom grado o apoio de outras legendas, mas em hipótese alguma fará coligações ou acordo capazes de colocá-lo em situação secundária. O PTB local, seguindo orientação do Diretório Regional, disputará o pleito de outubro vindouro COM CANDIDATO PRÓPRIO. Reconhece que, em outras agremiações, militam também homens bem intencionados, cidadãos dignos de respeito, mas não modificará a sua decisão de levar um CANDIDATO SEU à Prefeitura, afastando, assim, qualquer hipótese de coligação ou acordo que contrarie a decisão do Partido.

III — O PTB local, esclareço, só tem um compromisso de honra e este é com o povo. Desfraldando a sua bandeira de luta, o Partido não deseja senão a moralização da coisa pública, defendendo — como o tem feito — os interesses da coletividade.

Foz do Iguaçu, 27 de abril de 1959.

as.) — FRANCISCO GUARANA DE MENEZES.

Naves cumprimenta Guaraná de Menezes pela indicação do seu nome como candidato do PTB

O Senador Souza Naves, Presidente do Diretório Regional do PTB, enviou telegrama ao vereador Guaraná de Menezes cumprimentando-o pela indicação do seu nome como candidato trabalhista à sucessão municipal e reafirmando a sua confiança na vitória que a agremiação petebista alcançará em outubro p. vindouro.

Além desse telegrama, Souza Naves enviou outro, ao Prof. Frederico Cezar, Secretário Geral do PTB iguaçuense, vasado nos seguintes termos:

“Agradeço seu telegrama comunicando lançamento candidatura Guaraná de Menezes à

Prefeitura. Felicito o Diretório pela feliz escolha do nome daquele companheiro, o qual, tenho certeza, levará nossa legenda à vitória.

Saudações — Souza Naves”.

Ambos os telegramas foram expedidos do Rio de Janeiro, às 20 horas do dia 30 de maio. O pronunciamento do Senador trabalhista, constitui uma resposta à comunicação telegráfica que lhe fora endereçada, poucos dias antes, pelo sr. Frederico Cezar, informando que o Diretório Municipal do PTB havia escolhido o nome de Guaraná de Menezes como candidato à curul prefetural.